

Quando os Governantes se Tornam Assassinos do Povo E' Que Está Chegando a Hora de Pô-los a Baixo (Prestes)



O esquife de Nestor Moreira quando chegava à redação da "A Noite", conduzido nos ombros de jornalistas (ao alto); a grande multidão que se concentrou na Praça Mauá (ao lado); aspecto do impressionante cortejo que transportou o corpo do jornalista à Capela de São João Batista, quando passava pela Av. Rio Branco (em baixo)



Condenação a Vargas A Homenagem do Povo a Moreira

Tinge as Mãos de Vargas o Sangue Dêstes Mártires

A morte de Nestor Moreira é um crime a mais, entre muitos, de um governo sanguento — Clama contra Vargas o sangue do taifeiro Clarindo, do tecelão Altair, dos jornalistas Moreira, Gurgel e Antonio Barbosa. (Leia na oitava página)



Nestor Moreira, a vítima mais recente da sanha sanguinária



Antonio Barbosa, assassinado na redação do jornal "O Catão", em Goiás



Altair Paula Rosa, fuzilado pela polícia durante a última greve dos têxteis cariocas



Taifeiro Clarindo, assassinado no Serviço Secreto do Exército

Como surgiu a República Democrática do Viet-Nam
Divulgamos hoje, pela primeira vez no Brasil, importante discurso de Pham Van Dong, pronunciado na Assembleia da Câmara e onde se expõem documentalmente os fatos relativos ao surgimento da República Democrática do Viet-Nam e da guerra colonialista iniciada pelos banqueiros franceses, apoiada pelos imperialistas

Farsa revoltante!

Um espancador para apurar o espancamento

O delegado Mário Lucena é acusado dos mesmos métodos dos seus parceiros — Declarações do Prof. Eremildo Viana, catedrático da Universidade do Brasil

SE o sr. Getúlio Vargas sorria para a comissão de jornalistas que foi ao Catele transmitir os protestos da classe enquanto Nestor Moreira em seu leito de morte agonizava, não se pode estranhar que para apurar a culpabilidade funcional dos autores do brutal espancamento fosse nomeado justamente o policial Mário Lucena, nome sobre o qual pesam acusações gravíssimas. Essas acusações partem de pessoa insuspeita como o dr. Eremildo Viana, catedrático da História da Civilização da Faculdade Nacional de Filosofia, professor de Direito Romano e advogado militante no Foro do Distrito Federal.

NEM NAS MAIS BRUTAIS DITADURAS

Interpelado pela reportagem de IMPRENSA POPULAR, o professor Eremildo Viana iniciou suas declarações:
Durante toda a minha vida, havendo já viajado por vários países do velho e do novo Continente, jamais li notícia de um fato semelhante ao ocorrido com o jornalista Nestor Moreira, mesmo nas ditaduras mais brutais. Em benefício de toda a comunidade brasileira só há duas atitudes a se tomar: a primeira é punir imediatamente os assassinos e a segunda é o urgente expurgo da polícia, porque os maiores tratadistas consideram a pena uma reeducação ou uma readaptação e não um castigo desumano. (Leia na 3a. página)

A SABOTAGEM E A RESPOSTA

O corpo de Nestor Moreira deu entrada no Instituto Médico Legal precisamente às 23h 30m, hora de chegada da 3a. do Hospital Miguel Couto. Contudo somente às 11 horas concluíram os jornalistas retirar o cadáver da autópsia política. É que o governo temeroso da manifestação popular, que pode para retardar a passagem, preferindo esperar a entrada da noite para diminuir sua repercussão. O povo, todavia, deu sua resposta à altura: permaneceu durante 4 horas e não obstante a chuva torrencial que desabou sobre a cidade levou o corpo do jornalista até o cemitério.

IMPRESSONANTE O CORTEJO QUE ACOMPANHOU O CORPO DO JORNALISTA ASSASSINADO DESDE A PRAÇA MAUÁ ATÉ O CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA — DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS, 4 HORAS A PÉ E SOB CHUVA INCESSANTE — O POVO CANTAVA: "LIBERDADE, LIBERDADE, ABRE AS ASAS SOBRE NÓS!" E GRITAVA: "ABAIXO GETULIO!"

NESTOR MOREIRA faleceu às 23,35 horas de ontem, no Hospital Miguel Couto. A notícia, transmitida à população pelos vespertinos e pelo rádio veio revelar a onda de revolta e indignação de que está possuído o povo carioca diante dos brutais atentados do governo e de sua polícia contra as liberdades constitucionais e os direitos da pessoa humana.

Já às primeiras horas da tarde, verdadeira multidão, apesar das chuvas, se con-

tingendo o repórter assassinado pela polícia, sua voemente condenação ao governo e à polícia de assassinos.

Nas ruas, nos lares, em toda parte da cidade os comícios se dirigiram para os crimes da polícia — e o clamor de extrarassamento do ódio contra o governo que tem a vida diariamente ameaça-

da pelos séculos da gestão de Vargas.

CORTEJO IMPRESSONANTE

A transferência do corpo de Nestor Moreira da redação de "A Noite" (onde foi conduzido depois da autópsia no Instituto Médico Legal) para a Capela do Cemitério São João Batista propiciou a formação de um cortejo impressionante. Uma grande multidão, calculada em perto de 40 mil pessoas e delatada da chuva que caía incessante, fez a pé toda o trajeto da Praça Mauá à Rua Real Grandeza. O esquife foi conduzido nos ombros de jornalistas e funcionários de "A Noite" e abriu o impressionante cortejo.

MORTE AOS ASSASSINOS!

As 17,39 horas, quando uma multidão em marcha vanguarda deu entrada na Praça Mauá, trazendo o corpo do jornalista Nestor Moreira, do IMI, milhares de velas acenderam-se repentinamente. Uma multidão agrupada nas proximidades (CONCLUI NA 5ª PAG.)



Apelo aos Nossos Leitores

A Redação da IMPRENSA POPULAR dirige, neste momento, um caloroso apelo a todos os seus leitores e amigos para que compareçam ao sepultamento do jornalista Nestor Moreira, vítima do brutalismo policial que atinge, indiscriminadamente, a todos os profissionais da imprensa, aos trabalhadores e ao povo.

A presença dos trabalhadores e democratas no sepultamento do repórter assassinado pela polícia de Vargas é um dever de consciência de todos os cidadãos que desejam paralisar o braço sanguinário que se levanta, armado, sobre a cabeça do povo, ameaçando esmagar todas as franquias democráticas.

O sepultamento de Nestor Moreira terá lugar às 10 horas da manhã de hoje no cemitério S. João Batista, em Botafogo.

No grande ato de instalação da Liga da Emancipação Nacional, anteontem na A. B. I., foi votada uma energética moção de repulsa ao assassinio de Nestor Moreira e clamando o povo à luta pelas liberdades democráticas (Na 3a. página publicamos mais detalhes sobre o notável acontecimento que foi a fundação oficial (CONCLUI NA 5ª PAG.)

INSEPARÁVEL DA LUTA PELAS LIBERDADES

FAZ nove anos, hoje, que o Partido Comunista do Brasil, numa das mais impressionantes manifestações populares da história política brasileira — o comício de Prestes no São Januário — se impunha à legalidade. Era a maior conquista democrática do nosso povo em anos sucessivos de lutas difíceis contra um regime de terror e opressão, regime que sempre procurou esmagar ferocemente as liberdades civis e negar-las à esmagadora maioria da nação, de modo especial, à classe operária e às massas camponesas.

A legalidade do Partido Comunista era consequência direta da vitória histórica dos povos sobre o imperialismo mais agressivo de então — o imperialismo nazi-fascista, vitória alcançada, sobretudo, graças ao heroísmo e à potência socialista dos povos soviéticos. Mas, também, fruto das próprias lutas do povo brasileiro pela liberdade e pela independência nacional, à cuja frente sempre se encontrou o glorioso Partido de Luiz Carlos Prestes.

A legalidade do Partido Comunista, evidentemente, por si só não poderia determinar grandes modificações na situação do país, desde que, apesar das importantes vitórias democráticas alcançadas por nosso povo em 1945 e 1946, se manteve intacto o regime de latifundiários e grandes ca-

pitais, servidos dos monopólios imperialistas, que sofria com a miséria e o terror a imensa maioria da população. Mas a simples existência legal do Partido Comunista já significava a possibilidade de uma resistência maior e mais ampla das massas populares ao regime de violências e à política entreguista e de fome executada pelos governantes feudais-burgueses.

A realidade é que, com o Partido Comunista legal foi extremamente mais difícil ao governo de então — a ditadura de Dutra — avançar no caminho do crime, da entrega descarada do país à colonização norte-americana, da mais desenfreada exploração das massas trabalhadoras. Utilizando-se de todas as possibilidades que lhe dava sua existência legal, o Partido Comunista podia realizar, com a rapidez necessária, o esclarecimento e a mobilização do povo para resistir aos crimes e à tração nacional dos governantes.

E vimos como, depois, tomaram um ritmo muito mais acelerado os crimes contra a vida, a liberdade e as aspirações de soberania do nosso povo. Isto apesar da crescente existência popular a estes crimes, existência promovida pelo glorioso Partido da classe operária, mesmo na clandestinidade.

Ainda agora, comparecendo ao sepultamento do jornalista Nestor Moreira numa vigorosa demonstração contra o brutalismo policial em que mergulha o país, compreende o nosso povo que as violências inicialmente desencadeadas contra os comunistas, por ordem dos imperialistas norte-americanos, já atingem indistintamente os cidadãos de vergonha nacional, mas até mesmo criticar qualquer de seus funcionários. O assalto contra as liberdades começa nas violências contra os comunistas e leve seu principal ponto de partida na luta contra a legalidade do P.C.B.

O povo compreende cada vez melhor a necessidade de impedir que o governo de Vargas continue sua estrada de sangue e de esmagamento das franquias constitucionais, e redobra o ímpeto pelas liberdades, da qual é inseparável a luta persistente e tenaz pela volta do Partido Comunista à vida legal



Durante o cortejo fúnebre de Nestor Moreira, da Praça Mauá ao cemitério de São João Batista, nossa reportagem ouviu vários populares, colhendo unânimes declarações de revolta contra a onda de vandalismo policial.



E' Unânime a Repulsa Ao Governo Assassino

Uma enquete de IMPRENSA POPULAR durante o cortejo fúnebre de Nestor Moreira — "O culpado principal é o governo que sustenta uma polícia de bandidos para massacrar o povo" — Precisamos protestar: hoje foi Moreira, amanhã poderá ser qualquer um de nós

GETÚLIO, seu governo e sua polícia de bandidos foram o alvo da indignação de todos os que compareceram ao cortejo fúnebre de

Nestor Moreira. Um dos populares, pernambuco, Arnaldo Maria Pinto, telegrafista dos Correios e Telegrafos, declarou nos que "o povo viu mais uma vez do que é capaz esta polícia de desmoralização, sanguinária".

— Mas, os responsáveis principais são o general Américo e o próprio Getúlio, DESLUBRIDO O POVO

Arnaldo, Silva, Augusto, deu-se ao explicar que fazia estender para "center a indignação", salientou:
— O culpado principal é esse governo de assassinos, que sustenta uma polícia de bandidos para massacrar o povo. Mas, todos nós já estamos desiludidos com Getúlio e seus companheiros. ABRACÁ A TODOS

O cortejo avançou vagarosamente e a grande massa de populares começou a revoltar-se contra o novo crime de Getúlio. Todos queriam dar suas opiniões e reportagem, chegando alguns populares a fazer seus protestos aos gritos.

Jair Barbosa da Silva, ora fono, telegrafista, declarou: "Getúlio de novo volta a amargar a sentença do povo" (CONCLUI NA 5ª PAGINA)



Dr. Altair Eurico Batista

Servidores da Prefeitura Exigem Estatuto Próprio

Coligam-se para lutar por ele onze entidades de funcionários municipais — "O Estatuto é a porta aberta para a luta por nossas reivindicações", declara-nos o dr. Altair Eurico Batista — (Entrevista na 6.ª pag.)

PELOS JORNAIS

POLICIA E PROSTITUIÇÃO

O repórter Nestor Moreira está morto. Danton Jobim escreve sobre o chefe dos assassinos: «...o fato é que se trata de um homem de bem e de temperamento tranquilo. Seu comportamento na chefia tem revelado, mais de uma vez, um desejo de acortar que é raro entre os nossos homens públicos. Haja vista o caso da agressão de um fotógrafo deste jornal por elementos da Radiopatrulha».

E por aí se vai o herdeiro do Cantinho em defesa do chefe da polícia, que é, com Vargas e Tancredo, um dos principais responsáveis pelo bárbaro assassinato. Isto não é imprensa. É prostituição.

IRRISÃO

Um telegrama da UP, proveniente do Georgetown informa: «Anuncia-se nesta cidade que os 13 mil habitantes do Território Federal do Rio Branco, no Brasil, estão passando por intensa escassez de várias categorias de viveres essenciais.

E' provável que um avião especial da Cristalis Guayana Airways subvencionado pelo governo venha transportar abastecimento a Boa Vista, Capital do Rio Branco.

O Rio de Janeiro, já concedeu as licenças de importação necessárias à entrada de viveres procedentes da Guiana Inglesa.

E' uma irritação a Guiana Inglesa vive numa situação de fome e miséria extremas. Mas é quem socorre o território brasileiro do Rio Branco. O governo de Getúlio concede as licenças de importação para a entrega de viveres. Triste governo.

AVISO DE JOAZINHO

No «O Radical», matutino do governo, encontramos na primeira página:

«Joãozinho de Petrópolis colocou quatro estracadores na Galeria Cruzeiro avisando que as autoridades do Estado do Rio, já estão carregadas e que hoje, sua arapuca estará em pleno funcionamento, a partir das 20 horas».

Polícia de «carregados», governo de arapucas.

AÇUCAR

No jornal de Chatô, tradicionalmente ligado aos grandes usineiros, temos:

«Adianta-se, ainda, a respeito, que sendo concedida a majoração no preço da cana, implicitamente, diante da legislação em vigor, terá de ser reajustado o preço do açúcar, a fim de que as usinas possam efetuar o pagamento da cana com aumento».

GOVERNO ASSASSINO!

O «Diário da Noite» publica na 1ª página, em manchete:

«O MORTO ACURIA — A palavra de fogo do jornalista Nestor Moreira ao levantar o véu da corrupção, gravada em disco, para elevar a justiça aos céus — Assassinio — Assassinio».

O responsável principal, o assassino nº 1 chama-se Getúlio Dornelles Vargas, chefe do PTB, de Tancredo, de Anaura, dos executores do crime, delírio acrescenta mais um crime hediondo a sua lista de assassinatos. O povo clama, revoltado e comovido, por Justiça!

O que em outras palavras significa: a cana é cada vez mais dura para o povo. Para o povo brasileiro que vive num país imenso e rico, vítima de um governo de tráfico nacional.

TAMBÉM O PAO

O mesmo jornal informa: «Previsto um novo aumento no pão em virtude da elevação dos preços da farinha de trigo. Também mais caros os massas alimentícias e os biscoitos».

O jornal de Chatô, o picareta internacional, escreve como se isto fosse uma compensação. Que o povo coma o pão que o diabo amassou. Mas em compensação: também serão aumentados o macarrão e os biscoitos. Até quando?

CORTINA PARA OS ESCANDALOS

No «Diário Carioca», encontramos:

«A candidatura do sr. Couto Filho ao governo fluminense — disse, ontem, o deputado Simão Mansur — tem uma única finalidade: a de encobrir os escândalos dos atuais detentores do poder. Esta é razão porque o sr. Amaral Peixoto vem insistindo junto aos petebistas no nome do Ministro da Saúde, porque sabe que, só por intermédio deste conseguirá o seu intento, visto que o sr. Couto Filho é homem franco e controlado pelo coronel Felo».

Amaral Peixoto, o alzirante, navega na esteira do sógo, o Pai dos Tubarões. É um notório padrinho de escândalos. Haja vista Ara-poti.

CULLAÇO E A MANIA
O inefável Cullaço traça planos para a defesa da Europa Ocidental e se desespera:

«Tem a Europa livre elementos de sobra para ser baluarte inexpugnável, desde que se entendam para isso as suas nações soberanas. Uma aliança, clara, firme. Mas surgem os manobras do casamento a querer integrações e federações antihumanas. Apenas servem, com essa mania, os inimigos. Inimigos — para o Cullaço e seus patrões são os povos que lutam pela paz».

DO ESTADO DO RIO

Tremenda Negociata em Niterói

Amaral favorece a Cia. de Energia Elétrica, lesando interesses do Estado

Novo assalto ao patrimônio do Estado está em curso na Assembléia Estadual, onde será discutida e votada, já na semana vindoura, a mensagem de Amaral Peixoto em que este abre mão da reversão dos bens da Cia. Brasileira de Energia Elétrica para o Estado, em troca de insignificante indenização.

VULTOSO PATRIMÔNIO

Como se sabe, o patrimônio dessa Cia, deverá reverter ao Estado em 1955. Todavia, o sr. Amaral Peixoto pretende desviar desse direito de reversão, mediante a indenização, por parte da Cia., da importância de 10 milhões de cruzeiros.

Essa importância representa, tão somente, 50% dos lucros que a Cia. obteve em um ano, vendendo-se por aí enormes prejuízos que terá o Estado desistindo de um patrimônio tão vultoso.

AMARAL ACEITA

Na sua incapacidade de administrador, o governador aceita a chicana de avalladores venais como argumentos razoáveis, para entregar de

mão beijada a essa companhia relapsa os bens que devem reverter ao Estado, proporcionando-lhe uma renda anual de cerca de 20 milhões de cruzeiros.

Vítima de Espancamento

Esteve na Assembléia Legislativa do Estado, a fim de exibir aos deputados e jornalistas os sinais de serviços de que foi vítima, o operário Agenor José dos Santos, que conforme noticiamos, foi espancado barbaramente por policiais de Magé, comandados pelo atrevidíssimo delegado capitão Abílio.

Congresso Dos Estudantes Secundários

Realizou-se na Capital fluminense o Congresso dos Estudantes Secundários de Niterói, que adotou resoluções contra o aumento das taxas e mensalidades escolares; a favor da reforma do ensino secundário, de acordo com a opinião defendida pela União

Nacional dos Estudantes Secundários; pela revalidação das cartelas dos colégios para ingresso nos cursos com abate, etc.

EXPULSOS OS FALSOS LÍDERES

Foram expulsos do Congresso, por deliberação do plenário, os falsos líderes estudantis Enio Pereira da Costa e Ataliba de Lencourt, que nem estudantes secundários são.

A antiga Diretoria da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói, que não tomou posição em defesa dos interesses dos estudantes, particularmente contra o recente aumento das taxas e mensalidades escolares, ficou

completamente isolada do Congresso.

AS DELEGAÇÕES

A maioria das 11 delegações presentes ao conclave foi eleita pelo voto direto e gerente dos estudantes secundários de Niterói, no contrário do que aconteceu no ano passado, quando todas as delegações foram indicadas pelas diretorias dos colégios.

A bandeira do Bilenecourt Silva, designada pelo Diretor do estabelecimento, retirou-se do Conclave.

ELEITA A NOVA DIRETORIA

Finalmente o Congresso elegeu uma Chapa Unitária, presidida pelo estudante Rui Garcia, do Colégio Batista de Niterói, por 23 votos a favor, 3 abstenções e nenhum contra.

(Da SUCURSAL)

AMARAL ATENTA CONTRA A LEI ELEITORAL

Vandalismo policial contra o posto de alistamento dos trabalhadores da SERVE.

Os bandidos de Amaral Peixoto, a exemplo dos seus colegas do Distrito Federal, assassinos de Nestor Moreira, acabam de cometer mais um crime contra a liberdade do povo fluminense.

OS VANDALOS ATACAM DE NOITE

Acobertados pela solidão da noite, já que começam a temer o povo que dia a dia se une para reagir e castigar os nauseabundos rebotalhos que servem aos poderosos do dia, a polícia de Amaral, logo depois da inaugura-

IMPRENSA POPULAR

Diretor:
PEDRO MOTA LIMA
Telefone: 31-4174

VENDA AVULSA
Número de dia 1,00
Número anualmente 1,00

ASSINATURAS
1 ano 100,00
6 meses 50,00
3 meses 25,00

EXTERIOR
1 ano 200,00
6 meses 100,00
3 meses 50,00

SUCURSAL EM
Rua dos Estudantes, 21 - sala 19.

SUCURSAL EM NITERÓI
Rua Visconde de Uruguai, 444 - sobrado - sala 108

Redação e Administração:
RUA GUSTAVO LACERDA, 19 - Sub. - Rio de Janeiro

ESCRITÓRIO CENTRAL ELEITORAL EM NITERÓI

Departamento Jurídico do Escritório Central Eleitoral dos candidatos populares do Estado do Rio. Expediente: diariamente das 9 às 10 horas. Sob a direção do advogado dr. Otacilio Costa. Rua Dr. Aurelino Leal, 23

EMULAÇÃO ELEITORAL

Comunicamos aos do Posto Central de Qualificação Eleitoral em Niterói, que em reunião realizada na quinta-feira passada da Comissão Central Eleitoral, ficou estabelecido que haverá todas as quintas-feiras, às 20 horas, uma reunião plenária dos qualificados com a direção do serviço, para melhor aproveitamento dos trabalhos. Pedem-nos, pois, que tornemos público essa resolução, para conhecimento dos interessados e para melhor rendimento do serviço. (Da SUCURSAL)

Sem Pão os Campistas

CAMPOS, 22 (Do correspondente) — Está tomando aspectos cada vez mais graves a crise no abastecimento de pão à população desta cidade. Algumas padarias já cerraram suas portas por falta de trigo, enquanto inúmeras outras vão às poucas re-

duzindo o ritmo de trabalho, ameaçando a cidade de ficar completamente sem pão.

O GOVERNO CRUZA OS BRACOS

Embora o Sindicato dos Panificadores tenha, de há muito, tomado medidas para evitar a crise, apelando para os moinhos e mesmo para a interferência do governo, nenhuma providência foi tomada pelas autoridades para evitar a consumação da ameaça que ora paira sobre a população campista.

ABUSO

Aproveitando-se da situação, alguns proprietários de padarias estão vendendo o pão de 130 gramas pelo preço de cinco cruzeiros, sem que as autoridades fiscalizadoras tomem providências.

UM D.I.P. EM S. GONÇALO

SAO GONÇALO, 22 (Do correspondente) — Violaria da Constituição, sr. Bezerra de Menezes, os funcionários dos Correios do Rio, neste município, vêm negando, sistematicamente, a expedição de telegramas em que os operários — metilinos manifestam o seu protesto contra a atitude do Departamento Nacional do Trabalho que está chutando a porra das novas diretorias da Federação dos Marítimos e do Sindicato dos Oficiais de Navegação, legitimamente eleitos.

Os operários estão protestando contra essa atitude tipicamente ditatorial e fascista do Diretor dos Correios.

CAMPANHA DOS 50 MIL

Continuam os leitores a atender o nosso apelo para cobrir a cota de 50 mil cruzeiros destinados a solucionar o problema financeiro da nossa Sucursal.

Damos abaixo a lista de CONTRIBUIÇÕES

Arredação anterior 220,00
Amigos da IMPRENSA POPULAR, em Magé 70,00
Membros do Fosseca (Niterói) 50,00
Total 340,00

NOTA: A direção da sucursal reitera o seu apelo a todos os seus leitores e amigos —

ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESTRADAS DE RODAGEM

Sede: R. SAO JOSE, 63 - 1º andar - Tel. 41-0959 - Rio de Janeiro

Servidores do DNER

A A.S.D.N.E.R. CONVIDA OS A COMPARECER A ASSEMBLEIA GERAL DO DIA 22, SABADO, AS 13,30 HORAS, NO AUDITÓRIO DO D.N.E.R. — AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 522 — 21º ANDAR.

ORDEN DO DIA

- 1ª — Discussão e aprovação dos Estatutos Sociais.
- 2ª — Eleição e posse da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.
- 3ª — Indicação dos Delegados dos Servidores do DNER no Congresso Nacional dos Servidores Públicos Civis, promovendo pela U.N.S.P., onde será aprovada a tabela de aumento de vencimentos e salário, para os servidores do Estado.

COLÉGAS

As chapas a concorrerem à eleição para a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal, deverão ser registradas na mesa da assembleia até meia hora antes da votação.

Todos, pois, à Assembleia do dia 22, às 13,30 horas.

Tudo pela grandeza da A.S.D.N.E.R.

Tudo pela conquista do aumento de vencimentos.

Postos Eleitorais dos Candidatos Populares (Do Estado do Rio)

NITERÓI:
Rua Dr. Aurelino Leal, 23 —
Rua Barão de Amazonas, 2 —
Rua Francisco Portella, 2.871 —
Travessa Xavier Leal, 35 —

CAMPUS:
Rua Barão de Amazonas, 28 — sala 26 —
Rua Dr. Mattos, 1.779 —
Rua Teixeira Dias, 246 —

SÃO GONÇALO:
Rua 1ª de Maio — antiga de Areal, s/n. — BARRO VERMELHO
Rua Minas Gerais, 91 —

MÉRITI:
Avenida Carioca, 1.212 —
Rua Francisco Duarte, 31 —
Rua Dêlo Guanã, 31 —
Rua Sônia Maria, 55 —

NILÓPOLIS:
Rua João de Abreu, 589 —
Rua Sanfamin de Freitas, 421 —
Avenida Getúlio Moura, 249 —
Rua Amazonas, s/n. —

NOVA IGUAÇU:
Rua Otávio Tarquino, 14, sala 7 —

BARRA MANSÁ:
Rua São Sebastião, 1 —
Rua Oliveira Botelho, 248 —

PETROPOLIS:
Avenida 15 de Novembro, 759 —

MAGÉ:
Rua Petrópolis, 188 —

CENTRAL MARÍTIMOS MARÍTIMOS SANTARENA

CENTRAL CAJU GUARUS

VILA ROSALI AGOSTINHO PORTO ESTACAO DO EDEN VILA TRADENTES

OLINDA OLINDA MESQUITA

SANTO ALEIXO

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM PRÊSAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO

Foi enviada ao sr. Herbert Moses, presidente da ABI, a seguinte carta:

Rio de Janeiro, 22 de maio de 1954.

Sr. Presidente da Associação Brasileira de Imprensa

O SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DE CARRIS URBANOS DO RIO DE JANEIRO, tomando conhecimento da morte do jornalista Nestor Moreira, quer apresentar, de público, o repúdio dos Empregados de Carris contra as violências e arbitrariedades praticadas por certos funcionários que desmerecem e desmoralizam o D. F. S. P.

Lamenta outrossim, que até hoje, não tenha o Governo tomado providências energéticas, no sentido de afastar os vândalos travestidos em mantenedores da ordem, como já o fizeram, no passado, chefes de Polícia, que se impuseram à população, pelo valor e moralidade.

Também União Sindical, órgão oficial deste Sindicato, se acha de luto, com as ocorrências verificadas.

José Lopes Veras, Secretário-Geral.



eu sou GOLINHO

O EMBAIXADOR DO RIO AMIGO

junto à COPA DO MUNDO

Na qualidade de representante da torcida do Rio Amigo embarcarei para a Sulga acompanhando o scratch brasileiro que vai disputar a Copa do Mundo. E enquanto vocês estiverem aqui, "sofrendo" ao lado do rádio, acompanhando os jogos do Brasil, eu estarei lá, no gramado, junto da rapaziada, arrebatando o peito na torcida.

Levando aos nossos cracks o entusiasmo dos milhares de torcedores que represento, como Embaixador do Rio Amigo, prometo também "suar minha camisa" colaborando com todo o meu esforço para fazer com que os nossos rapazes tragam desta vez para o Brasil a Copa do Mundo.

SOCIAIS

Casamento

Realizou-se, ontem, na Igreja de Santana, em Niterói, o casamento do operário José Corrêa, que trabalha na casa de carros do SERVE, com a senhora Leda R. da Silva.

O casal foi residir na Rua Riodejane número 340.

POIU

SEU COLARINHO?
Oficina de conserto
Ed. Darke, sala 303.
Camisa sob medida

Cartas dos leitores

Jornaleco a Serviço do Grileiro Contra os Moradores da Favela

"A Cruz", da Cúria Metropolitana, atac. a União dos Trabalhadores Favelados — Quer, na verdade, o despojo dos que vivem no Morro de Santa Marta

«A IMPRENSA POPULAR, único diário na Capital da República que, combativo, democrático e independente, luta pelos interesses do povo. E' necessário, então, que mais uma vez venha em defesa dos moradores do morro de Santa Marta. Querem dividir os para mais facilmente derrotá-los.

Foi o vereador Aristides Saldanha, líder da bancada comunista na Câmara Municipal, quem apresentou o projeto que desapropriou o morro. O Presidente da Câmara, Levi Neves, vereador do governo, tudo fez para sabotar a ação dos comunistas. Para que o projeto fosse apresentado, foi necessário que os comunistas conseguissem a prorrogação da sessão além do tempo oficial.

O jornal que denunciou o despojo e todas as manobras do grileiro e do Prefeito foi a IMPRENSA POPULAR. Os moradores do morro de Santa Marta se concentra-

Agora vem o jornaleco «A Cruz» querendo dividir os moradores em partidários do Padre Veloso e partidários dos comunistas. E' uma manobra para mais facilmente derrotar os favelados. Tramam um golpe e cesa a primeira vez, sob o comando do dr. Magalhães Torres, secretário da União dos Trabalhadores Favelados foram ao Palácio Guanabara e brigaram nos gritos de «desengavate os projetos», obrigaram o Prefeito a assinar lei de desapropriação do morro.

Em todas essas ações dirigidas pela União dos Trabalhadores Favelados, os moradores do morro de Santa Marta tiveram a ajuda prestimosa do Padre Veloso, Rector da Universidade Católica.

CONJUNTO DO I.A.P.C. INVADIDO PELO LIXO

Nos moradores do Conjunto Residencial do I.A.P.C., de Del Castilho, estamos às voltas com mais um problema ocasionado exclusivamente pela inoperância do Departamento de Limpeza Urbana da Prefeitura do Distrito Federal, para o qual é destinada uma vultosa verba no orçamento municipal. O lixo acumulado num terreno baldio nas proximidades do Conjunto Residencial, durante meses e meses sem cessar, apodreceu e dele é emanado um cheiro insuportável.

Os mosquitos, os enxames, penetram pelas residências a dentro e constituem um constante incômodo para os moradores. Parece até que o I.A.P.C. mancomunou-se com a Prefeitura para conspirar contra as pessoas domiciliadas no Conjunto a fim de que os mesmos abandonem de vez as modestas residências construídas pela autarquia com uma infima parte das fabulosas cifras depositadas pelo povo em seus cofres.

Solicitemos que a IMPRENSA POPULAR se torne veículo de nosso descontentamento ao mesmo tempo que lancemos um enérgico protesto contra a desconsideração do sr. Dulcilio Cardoso e seus ajudantes para com o povo de Del Castilho, pois até as residências localizadas nas imediações da Esta-

ção da estrada de ferro são atingidas pelo mau cheiro e os mosquitos.

HELIO J. CANABARRO

DESAPARECEU O REGISTRO COM VALOR

Novamente vem à baila o D.C.T. com o desaparecimento de mais um registrado com valor. A denúncia foi feita pelo sr. Manoel de Araújo Dias que, no dia 27 de junho passado, remeteu para o sr. João Felz, residente em Lagoa Nova, Campina Grande, um registro com valor de Cr\$ 1.000,00. O remetente pagou a taxa correspondente de Cr\$ 12,40, tendo o recibo tomado o número 5.265. «No entanto — diz o leitor — até agora o sr. João Felz não recebeu a importância e quase um ano é passado». O sr. Manoel de Araújo finaliza dizendo que inúmeras vezes tentou falar com o Diretor Regional dos Correios, mas os obstáculos são tantos que ele acabou desistindo.

Você já leu
Democracia Popular?

CINEMA TEATRO RADIO

Os Homens Preferem as Louras

S. C.

É mais um filme musical, onde não faltam as respectivas corais, o namorado remediado e a milionária apaixonada. «Assim, como a história de Joseph Field», extrada do chesteiro de Anfin Looz, com o aditio do brilhante cenário.

Contudo, a obra cinematográfica de Howard Hawks, desce à mais vulgar expressão temática, denunciando-se na sua indecorosa trama a ausência da prosaística. Os diálogos, os sentimentos, a exploração das situações, tudo leva à banalidade das suas pedrinhas artificiais e cores estereotipadas.

Do ponto-de-vista formalístico, não temos nada a salientar na realização cinematográfica que tribua ostensivamente a atual orientação cromática dos músicos de Hollywood. Idôneas nada há por se destacar na atuação medíocre do seu elenco. Mas analisando o conteúdo, podemos considerar esta película como uma obra perniciosa, traduzindo em seu espírito libertino uma infâmia.

Áncora maléfica sobre o público em geral. Não é um filme para ser proibido até 18 anos, mas para ser lançado como animal pernicioso. Assim, logo que o filme for lançado, os donos da Wall Street, em deturpação a mural conjugal e interiorizar a mulher, Hollywood resolveu o seu problema lançando como algo excepcional, em violenta publicidade, a exigência e o alívio de Marilyn Monroe, tipo acabado da... resplandesce. Sem qualquer capacidade artística, mexendo ostensivamente com as sobrinhas do seu rosto, alongando o quadril exposto sob uma toalha, vai a mulher de sua divindade, examinando as lares com a sua hábil prostituição. São «virtudes» que Hollywood lhe explora sob os olhos benéficos da rigorosa censura laica. Mas que são algumas gotas de leite num litro de água? A CULPA, que é digna.

FRAGMENTOS DE CELULOIDE

● Cecile Aubry reaparece num filme de Leonardo de Mirli, «Anjo ou Pecador», baseado num argumento de Cesar Zavattini, ao lado do grande ator italiano Renato Rascel («O Manto»).

● O Aventureiro de Sevilha, coprodução franco-espanhola, é uma realização de Ladislav Vajda, buscando outra vez no tema capa e espada o sucesso comercial.

● O Prof. Cuvier, antigo assistente de Louis Lumière, é o produtor do filme histórico «Cavaleiros da França», dirigido por Pierre Deroches, no qual o estudioso lança o seu novo processo de coloração: Diacolor. Do elenco fazem parte Jean Debucourt, Nicole Maurel, Georges Joujou, Hugette Montrel e outras expressões artísticas francesas.



Amadeo Nazzari num cena dramática do filme de Luigi Zampa «A Cidade da Perdido», que focaliza a luta da justiça contra a corrupção da burguesia, a ser apresentado no Festival de Art Films.

Aguilhas e Microfones

Incêndio na Tamoio

restam nada daquilo. Tudo são cinzas.

Vocês, que gostam de ouvir Silvio Caldas e Orlando Silva nos velhos tempos, não fiquem mais para a P.R.B.-7.

Também vocês, que gostam de ouvir Angela Maria, Daisy, Dircinha, Dória, Monleiro, não fiquem por enquanto para a Tamoio, que esta emissora temporariamente está sem discoteca.

As da música erudita, vocês atualmente não poderão ouvir Bach, Mozart, Schubert. A Tamoio está sem discoteca.

Solicita de incógnita como o falecimento de um ente querido. Deixa a gente constrangido, magoado.

O fôro na última sexta-feira não teve pena nem dos discos. Devorou tudo. Desde a «Dança Ritual do Fôro», de Manoel de Falla, a «Parca Sêca», de Ary Barroso.

RADIO-ESCUA

de Fim de Semana Espetáculos de Fim de Semana Espetáculos de Fim de Semana

Capitão

Capitão — Jornais, desenhos e comédias. IMPERIO — Homicídio sem crime. METRO-PASSEIO — Prisioneiro de Zenda. ODEON — Os homens preferem as louras. PALACIO — Manto sagrado. PATHE — Vingança de Agula Negra. PLAZA — Morrendo de medo. RIVOL — S. Majestade, o sr. Carloni. VITORIA — Monstro do mar.

Centro

CENTENARIO — Um grito no pântano. CINEAC-TRIANTON — Jornais, desenhos e comédias (e) Sequências em 3-D. COLOCO — Morrendo de medo. FLORIANO — Jornada cruel. IDEAL — Julio Cesar. IRIS — O monstro do mar. LATA — Vingança dos elefantes. MARIQUIN — O 13º homem. MEM DE SA — Homicídio sem crime. OLIMPIA — A carne. PRESIDENTE — S. Majestade, o sr. Carloni. PRIMOR — Morrendo de medo. RIO BRANCO — Homens em Revolta. S. JOSE — Vingança de Agula Negra.

Zona Sul

ALASKA — Na covas das serpentes. ALVORADA — Noite de Paris. ANT-PALACIO — S. Majestade, o sr. Carloni. ASTORIA — Morrendo de medo. AZTECA — Vingança de Agula Negra. BOTAFOGO — Homicídio sem crime. CARUSO — Vingança de Agula Negra. COPACABANA — Monstro do mar. FLORESTA — Maga sem véu. IPANEMA — Os homens preferem as louras. LEBLON — Monstro do mar. METRO - COPACABANA — Prisioneiro de Zenda.

Outros Bairros

ABOLICAO — Os homens preferem as louras. AVENIDA — Gloriosa consagração. BANDEIRA — O homem de ser pobre. CATIMBI — Sinha Moca. ESTACIO DE SA — Último duelo. FLUMINENSE — Duas verdades. GRAJAI — Seminda. HADDOCK LOBO — Morrendo de medo. MADRID — Os homens preferem as louras. MARACANA — Homicídio sem crime.

Tijuca

AMERICA — Monstro do mar. CARIOCA — Os homens preferem as louras. METRO - TIJUCA — Prisioneiro de Zenda. OLINDA — Morrendo de medo. TIJUCA — Felício branco.

Subúrbios da Central

ALFA — Horizonte de glórias. BARONESA — Tormento de paixão. BELMAR — Império do amor. BENTO RIBEIRO — Princesa de Damsco. BORJA RUIZ — O monstro do artigo. CACHAMBU — Flechas incendiárias. CAMPO GRANDE — Estrelas em destituição. COLISEU — Vingança de Agula Negra. COSMOS — Vingança de Agula Negra. EDISON — Bortasca. GUARACI — Pecado de ser pobre. JOVIAL — Felício branco. MADUREIRA — Os homens preferem as louras. MEIER — A sereta e o sabido. MODELO — Rainha dos renegados. MODERNO — Um grilo no pântano. MONTE CASTELO — O monstro do mar. NATAL — Imério do pavor.

Niterói

CENTRAL — Monstro do mar. EDEN — O craque. FOLIES — Rainha virgem. IMPERIAL — Agonia de amor. MANDARAO — Rosa do ciúme. NANCY — Paixão de brava. NEVES — Do amor só o dinheiro. ODEON — Os homens preferem as louras. PALACE — Império do pavor. PALACE — Todos — De pois da tormenta (e) Algemas de cristal. PALACE — Mancha da pelo destino. S. JORGE — Uma aventura na Índia. S. JOSE — Tormentos da carne. SANTA ROSA — Um dia em Nova York. VITORIA — Brotinho das arábias.

CHURRASCO da IMPRENSA POPULAR

DIA 30 DE MAIO

Granja das Garças

MOVIMENTO DE AJUDA A IMPRENSA POPULAR

ARRECAÇÃO FINANCEIRA	FOLHINHA DO AJUDISTA
Muda 210,00	Cota 60.000,00
Niterói 120,00	Realizado 25.845,00
Individual 6.600,00	43,0%

CONVOCAÇÃO

A diretoria do MAIP, convoca todos os ajudantes amigos da IMPRENSA POPULAR para uma reunião na próxima terça-feira, dia 25, em sua sede da Rua Gustavo Lacerda, 19. Para esta reunião que terá início às 18,30 horas, solicitamos a presença de todos os diretores de clubes.

A LIGHT CONTRA OS MORADORES DA TIJUCA

Do leitor Araújo Neto, recebemos uma reclamação contra o serviço de bondes da Light. Diz o leitor que apesar das dificuldades de transportes nesta Capital, a Light se acha ainda no dilema de retirar do tráfego as bondes da linha 21, e as da linha 65, a pretexto de acortar horário, não fazem o percurso completo, voltando da Moura e deixando sem continuação os passageiros que se destinam ao final da linha, na Usina.

Dessa forma — finaliza o leitor — os habitantes do grande bairro da Tijuca vêm sendo permanentemente prejudicados e apesar das reclamações nada faz o Departamento de Concessões da Prefeitura para normalizar os serviços de bondes que, por esse motivo, se torna mais deficiente do que realmente.

MODERNO e ELEGANTE!

GRANDE LSTOQUE DE PEÇAS AVULSAS, CONJUNTOS ORIGINAIS PARA APARTAMENTOS

a solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis estandardizados.

Dispomos de peças avulsas para todos os compartimentos domésticos, dos mais variados tamanhos e estilos.

MOBILIARIA REAL

LOJA DO GATEY 100 - 102 - PONE 25-4092 CILJAL N. S. COPACABANA 925-1 RIO DE JANEIRO.

PINHEIRO

ENCADERNADES — ASPIRADORES DE PO — ESPALHADORES DE CERA.

Demonstrações sem compromisso. — Registos pelo telefone: — 42-2025

TIC-TAC é o tal!

CONCERTOS RAPIDOS E GARANTIDOS

Tic-Tac PRACA TIRADENTES, 31 LOJA E 1.º ANDAR — TEL. 42-7471

Ótica Continental

Rua Senador Dantas, 118

Cr\$ 150,00

CALÇADOS FEITOS À MÃO

(Fabricação Própria)

SAPATARIA CINTRA

Av. Gomes Freire 275 - Fone: 52-0491

Gráfica UNIÃO Ltda.

SERVIÇO GRÁFICO EM GERAL

ENCADERNAÇÃO — ALTO RELEVO
PAUTAÇÃO — ROTULAGEM
TIMBRAGENS — IMPRESSOS DE LUXO

RUA EXP. JOSÉ AMARO, 248 (Vila São Luis) GAXIAS - EST. DO RIO

NERVOSOS

Desânimo — Angústia — Dificuldades Sexuais no Homem e na Mulher — Fobias — Insônia — Irritabilidade — Nervosismo — Sentimentos de Inferioridade e Insegurança — Ideias de Fracasso — Esgotamento

Tratamento especializado dos distúrbios neuróticos

CLÍNICA PSICOLÓGICA

Dr. J. Gracioso

RUA ALVARO ALVIM, 21 - 13.º ANDAR - FONE: 52-3040 DAS 9 AS 12 E DAS 14 AS 19 HORAS, DIARIAMENTE

Não Jogue Fora

Não jogue fora o seu sapato velho. Consertos garantidos à Rua São Lourenço, 119. — Sola inteira ou meias solas, com rapidez e garantia. — Telefone: 3032 — NITERÓI

Palavras Cruzadas

PROBLEMA Nº 435 (Para Médios)

1	2	3	4
1			
2			
3			
4			

HORIZONTAIS

- Especie de enguia.
- Pouco espesso.
- Recife de coral.
- Extraordinária.

VERTICAIS

- Encolherizar.
- Flasco.
- Frangência.
- Cabeçalho com se puxa a grade de charrua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 434

HORIZONTAIS — 1 Rôzha; 5 Cobra; 8 Ideal; 9 Eocar.

VERTICAIS — 1 Recife; 3 Cabeço; 4 Abalar; 6 OD; 7 Ra.

Peça CAFÉ PAULICÉA

O Café 100% Gostoso

RECUSE IMITAÇÕES

O Meu, o Seu, o Nosso Café

TEATRO

«Satan Dirige o Espetáculo»

M. E.

NUM DOS recantos da Praia Vermelha está a Boite Casablanca. Al Carlos Machado apresenta «Satan Dirige o Espetáculo». A produção pode ser considerada sinfônica.

O «show» se compõe de descesteo quadros que interessam o espectador pelo desafio contínuo da beleza. Os quadros de um modo geral são bons. Nenhum deles pode ser destacado, pois todos estão no mesmo plano.

Não há diálogos, apoiando-se o espetáculo principal-mente na coreografia.

A produção, a direção e a «mise-en-scène» são de Carlos Machado. Adaptação musical de Leal Brito e coreografia de Leal Brito. Coreografia de Leal Brito. Coreografia de Leal Brito. Coreografia de Leal Brito.

Em Greve Parcial Oito Mil Operários Navais

Por promoções, equiparação e pela revogação das punições aplicadas a 12 operários pela diretoria da Lóide, estão em greve parcial desde ontem, recusando fazer extraordinários cerca de oito mil operários navais.

Os operários dos estaleiros da Mocanguê, cerca de três mil, há dias estão em greve parcial. A adesão de mais cinco mil verificou-se sexta-feira última, em assembleia sindical, quando estiveram presentes cerca de 600 operários dos estaleiros da Viana, Comércio e Navegação e outros.

REIVINDICAÇÕES
A adesão dos operários de todos os

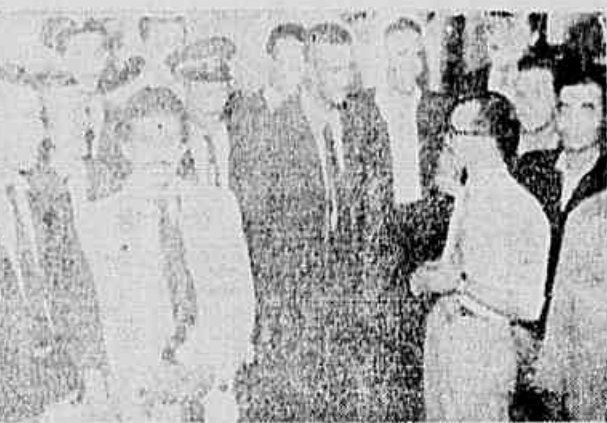
Decidido em assembleia que cessará o trabalho extraordinário em todos os estaleiros — Pela conquista das reivindicações — Quarta-feira, assembleia-monstro dos operários

Estaleiros à recusa de fazer extraordinário vem em apoio de suas próprias reivindicações. A assembleia aprovou que a diretoria do sindicato exigirá na mesa-redonda de todos os sindicatos marítimos, que se realizará amanhã, no Ministério do Trabalho, as seguintes reivindicações:

1) Promoções na Comércio e Navegação referentes ao item 21 do acordo da greve;

ASSEMBLEIA QUARTA-FEIRA

Os operários aprovaram enviar um ofício ao diretor da Lóide exigindo, até quarta-feira, a revogação das punições aplicadas contra os operários da Mocanguê. Uma assembleia foi convocada para esse mesmo dia para apreciar a resposta da Lóide. Se o diretor recusar abolir as punições, os operários da Mocanguê decidirão provavelmente decretar a paralisação geral, pedindo para isso a adesão de todos seus companheiros de outros estaleiros navais.



A Comissão dos trabalhadores de Carris protesta contra a demissão de Maria de Souza, dirigente da greve de bondes de Santa Teresa. Liderados pelo candidato à presidência do sindicato, Geraldo Soares, apertam para que todos os setores da Light procurem evitar a suspensão da Light, e compareçam em massa à assembleia de terça-feira.

Estatuto Próprio

Para os Servidores da Prefeitura
Coligação das entidades dos funcionários da Prefeitura, para apresentar emendas ao projeto em curso na Câmara dos Vereadores — "O Estatuto é a porta aberta para os servidores da P. D. F. lutarem por suas reivindicações", diz o dr. Alah Eurico Batista, presidente do Clube Municipal

O funcionalismo municipal, através das suas associações, está reivindicando estatuto próprio. Onze entidades das mais importantes dos servidores da Prefeitura já se encontram coligadas, para tal fim, mantendo reuniões efetivas às segundas-feiras. A coligação vem sendo organizada pela U.O.M. e o Clube Municipal.

Objetiva lutar pelas reivindicações de todos os servidores da Prefeitura, efetivos ou não, e tem como preocupação imediata discutir as emendas do projeto de estatuto em curso na Câmara dos Vereadores.

Sobre este movimento, IMPRENSA POPULAR procurou ouvir o dr. Alah Eurico Batista, presidente da coligação e do Clube Municipal.

A coligação — declarou o dr. Eurico Batista — surgiu da necessidade imperiosa de planejar as emendas ao projeto de Estatuto. Digo imperiosa necessidade, pois o projeto em curso na Câmara municipal sofre de uma deficiência terrivelmente de emendas, muitas vezes prejudiciais ao interesse geral.

Comissão

Procurou o dr. Alah Eurico Batista:

Nossas reuniões têm sido bastante proveitosas. Temos várias comissões funcionando com tarefas específicas de facilitar o trabalho da coligação, visando estreita colaboração com os vereadores no projeto do Estatuto. Aliás, nos contatos que temos tido com os representantes do povo carioca, estamos encontrando boa vontade e disposição de resolver este problema urgente para os servidores da Prefeitura.

Continuando, acrescentou: Nosso trabalho visa prestar ao legislativo carioca uma

DEMITIDO O LÍDER DA GREVE DA CARRIS CARIOCA

Não aceitam os trabalhadores em carris a atitude da Light — Readmissão imediata exigirão na assembleia de terça-feira — Aumento de salários, nova campanha a ser desfechada

Revolta os trabalhadores da Carris mais uma ignóbil manobra da Light a verdadeira liderança da corporação. Desta vez a vítima foi o dirigente da greve da Carris Carioca, Mário de Souza. Esse trabalhador, que já conta com mais de 9 anos de casa, foi demitido sumariamente pela Light quando a mesma havia se comprometido a não tomar represálias contra nenhum dos participantes do último movimento grevista de Santa Teresa.

A Light, empenhada em manter o controle da Carris, não aceita a atitude da Light, e pretende, através de uma campanha, fazer com que todos os setores da Light procurem evitar a suspensão da Light, e compareçam em massa à assembleia de terça-feira.

NÃO ACEITAM OS TRABALHADORES

Numerosa comissão de trabalhadores da Carris, em uma reunião para protestar contra a demissão de Mário de Souza, afirmou que não aceitará a atitude da Light, e pretende, através de uma campanha, fazer com que todos os setores da Light procurem evitar a suspensão da Light, e compareçam em massa à assembleia de terça-feira.

NOVA CAMPANHA POR AUMENTO

Na assembleia de terça-feira será lançada nova campanha.

ENCERRANDO O MÊS DA IMPRENSA SINDICAL

A Exposição de Jornais Sindicais encontra-se no Sindicato dos Textileiros, à Rua Maria e Barros, 65. Após percorrer diversos sindicatos, a Exposição

ANUAL DO JULGAMENTO DO DISSÍDIO DOS PORTEIROS

Do Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelários e Similares, pedimos a publicação do seguinte:

OS COMPANHÕES PORTEIROS E EMPREGADOS DE EDIFICAÇÕES EM GERAL

Terá lugar no dia 21 do corrente no T.R.T., sito à Av. Nilo Freixo, 34, o julgamento do dissídio coletivo, extensão dos 20%, requeridos pelo Sindicato dos Empregados no Comércio Hotelários e Similares do Rio de Janeiro, em favor dos companheiros empregados em edifícios.

Todos deverão comparecer, o horário previsto será às 13 horas.

PELA DIRETORIA ASS. SINDICATO MANOEL DA SILVA — Presidente
RUI ALVES GUIMARÃES — Secretário

Casa Retroz
Linkas, retroz e amarelo

MAQUINAS DE COSTURA

A dinheiro e a prazo
Rua Uruguaiana, 97
Telefone 23-2453

Dr. Armando Ferreira

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotórax artificial

Consultório e residência
Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Na Mesa-Redonda dos Sapateiros

Depois de muitos debates, a mesa-redonda, havia sexta-feira última, entre operários e patrões da indústria de artigos de couro desta Capital, no R. N. T., resultou numa apresentação, feita pelo presidente da Comissão de Conciliação e Dissídios Trabalhistas, sr. Nilton Lima, da seguinte natureza:

— Cr\$ 2.100,00; até Cr\$ 1.500,00 — Cr\$ 2.350,00; até Cr\$ 1.800,00 — Cr\$ 2.700,00; até Cr\$ 2.200,00 — Cr\$ 2.850,00; até Cr\$ 2.300,00 — Cr\$ 3.000,00; até Cr\$ 2.500,00 — mais 700 cruzeiros e daí por diante, mais mil cruzeiros.

Antes as partes se comprometeram em estudar esta proposta e apresentar respostas em nova mesa redonda.

Oferece-se
Bombril-Eletricista, RE-STRADO, oferece-se para pequenos e grandes serviços elétricos no ramo de trabalho rápido e barato. Precisa médicos. Tel.: 55-9050.

Precisa-se
Senhor para vender pão. Comissão de 20%. Não precisa prática. Placa de Cr\$ 1.000,00. Tratar à Rua Buiões Maciel, 379, Parada de Lucas — José Gonçalves Filho, diariamente.

POR CR\$ 10,00 APENAS
V. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

Vida Sindical

HORISTAS

Realizar-se-á amanhã, às 16,30 horas, a concentração dos horistas nas escadarias da Câmara Municipal, para entregar aos Vereadores um memorial pedindo que o legislativo carioca solicite mensagem do Prefeito, no sentido de serem elaboradas leis visando resolver a situação dos Horistas. A concentração, que deveria ter lugar na semana passada, foi transferida para hoje, pois no dia marcado o sr. Levi Neves não se encontrava na Câmara.

OPERÁRIOS MUNICIPAIS

A Diretoria da União dos Operários Municipais, está convocando os associados e demais servidores da P.D.F. para uma assembleia que se realizará hoje, às 18 horas, na sede da entidade, para discutir a questão do Estatuto e a necessidade de convocar uma comissão para aumentar o vencimento, na base da tabela Lello Huer.

ALFAIATES E COSTUREIRAS

Realizar-se-á hoje às 18,30 em primeira convocação ou às 19,30 em segunda convocação, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Alfaiates e Costureiras. Consta na ordem do dia: «Tomar conhecimento do relatório da Comissão Pró-Sede e deliberar sobre o assunto».

TRABALHADORES DA CARRIS

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Carris está convocando os associados para uma assembleia geral extraordinária a realizar-se no próximo dia 25, em duas convocações, sendo a primeira às 16,00 e a 2a. às 18 horas. Consta na ordem do dia: «Ratificação da assembleia, à expulsão dos associados que se apresentarem para furar a greve dos companheiros da Ferro Carril Carioca».

MARINHEIROS E CONTRAMESTRES

O Sindicato Nacional dos Contramestres, Marinheiros, Moços e Remadores da Marinha Mercante, por edital da Diretoria, convida os seus associados para uma assembleia geral extraordinária, que se realizará no dia 9 do mês próximo, em 1a. e 2a. convocação, às 17 e 18 horas respectivamente. A Diretoria do Sindicato, lança o seguinte apelo aos associados: «Companheiros: podemos com os meios legais defender os direitos que as leis nos assegura. O comodismo e o desinteresse são os maiores inimigos dos nossos direitos».

VENDEDORES E VIAJANTES

Realizar-se-á o próximo dia 25, no Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes, uma assembleia geral extraordinária, em duas convocações, respectivamente às 17 e 18 horas. O único ponto da Ordem do Dia é relativo a autorização da corporação, para suscitar dissídio coletivo.

CORRETORES

Ordem do Dia: aprovação da ata anterior; reforma dos estatutos com adaptação à C.I.T. e à portaria ministerial nº 11 de 11/2/54; aumento de mensalidades.

FOGISTAS

Ordem do Dia: aprovação da ata anterior; resolução sobre o aumento de mensalidade.

CONHEÇA SEUS DIREITOS
Dr. Milton de Moraes Emery

ORDEN DO DIA

1º — Leitura, discussão e aprovação da ata da Assembleia anterior;
2º — Discussão sobre deliberações tomadas na Assembleia anterior;
3º — Ratificação do ato da Diretoria que expulsou do quadro social do Sindicato os associados que, exercendo as suas funções na Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Limitada, se apresentaram na Companhia Ferro Carril Carioca, para «FURAR» a greve dos companheiros desta última Companhia;
4º — Assuntos gerais.

Rio de Janeiro, 17 de maio de 1954
(a) BENJAMIN DANTAS DE AVILA — Presidente

DR. A. CAMPOS
(CIRURGIÃO DENTISTA)

Unidades anatômicas, por processo ortodontico. Extração difícil e operada de boca. — SKIDGES EIXOS E MOVES (Rach) com material garantido por preços razoáveis. (Consultório: Rua do Carmo, 10 — R. N. T. — 1a. e 2a. salas, quintas e sábados, a Rua D. Manoel, 34 (Subúrbio), às segundas, quintas e sábados. — Telefone: 54-1374.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e manutenção perfeita, excelente aderência, mesmo nas bocas mais desfavoráveis. Pontes móveis americanas (Rockes), as únicas que permitem perfeita higienização e não provocam azoos. Não arranham os dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rocke, executado em três visitas apenas. Laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consórcio em 30 minutos. Facilidade de pagamento.

CLINICA DENTARIA DO DR. ISIDORO
Rua Eldorado Bom Morir, 285 — 1º andar (Próximo ao SAPI da Praça da Bandeira). Diariamente das 8 às 18 horas.

O Que Vai Pelas Imprensa

EXPLORAÇÃO NAS "LOJAS AMERICANAS"

Escreve-nos uma comerciante, empregada na «Loja Americana» da Praça Saenz Peña, dizendo que essa empresa lançou adotar uma nova forma de exploração.

Antes, escreve, a empresa fornecia almoço e lanche gratuitamente. Poderia isso parecer que a empresa procurava tratar bem seus empregados. No entanto, o caso era diferente. Os nossos salários eram de 20 cruzeiros diários, pois, somos, na maioria, menores. Agora, de acordo com resolução da gerência, somos obrigados a pagar o lanche, Cr\$ 7,50 e o almoço, Cr\$ 15,00. Além de não valerem nada as refeições servidas, como é que vamos viver se ganhamos 20 cruzeiros por dia? Somos obrigados a trabalhar com fome o dia todo ou, então, no máximo, comer o lanche.

DEMISSÕES EM MASSA

Não há ninguém que permaneça mais de seis meses trabalhando em qualquer das «Lojas Americanas». Diariamente há demissões e admissões novas. Isso facilita a exploração da empresa que sempre submete as novas empregadas a maiores explorações. Agora mesmo, mais de 15 companheiras foram demitidas aqui na loja da Praça Saenz Peña, obrigando as que permaneceram no emprego a fazer o serviço das demitidas.

A CRIANÇA NA RUMÂNIA

A fotografia acima é da creche existente na fábrica de cigarros Bucareste, na República Popular da Rumânia. As operárias trabalham desprotegidas, enquanto seus filhos ficam entregues aos cuidados de educadores dedicados e capazes. Em cada uma dessas creches, há diversas de pensões, pelas quais são distribuídas as crianças, de acordo com suas tendências, quando atingirem a três anos de idade. Na Rumânia de hoje, milhares de creches foram e são construídas de acordo com a política do governo e do Partido Operário do governo e do Partido Operário da direita de amparo e conforto de crianças.

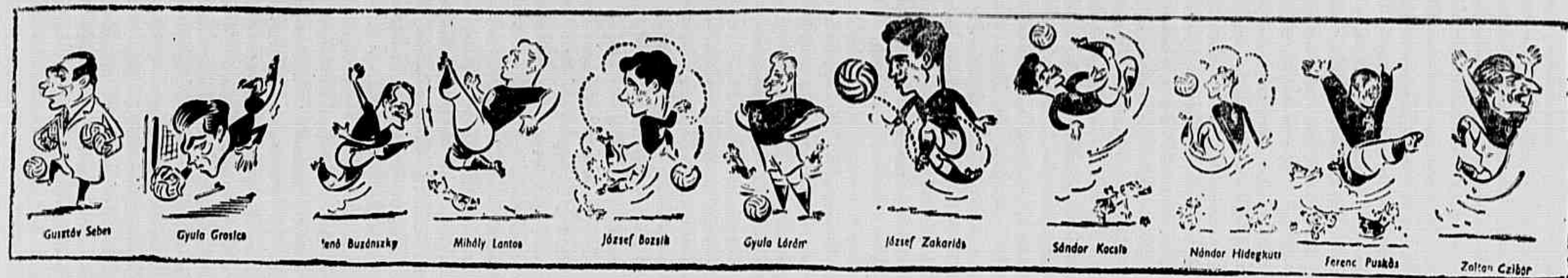
CRECHES BRANCOS
JUVENUDE ALEXANDRE
USAR-SE COMO BOÇO

Oferece-se
Bombril-Eletricista, RE-STRADO, oferece-se para pequenos e grandes serviços elétricos no ramo de trabalho rápido e barato. Precisa médicos. Tel.: 55-9050.

Precisa-se
Senhor para vender pão. Comissão de 20%. Não precisa prática. Placa de Cr\$ 1.000,00. Tratar à Rua Buiões Maciel, 379, Parada de Lucas — José Gonçalves Filho, diariamente.

POR CR\$ 10,00 APENAS
V. S. terá um anúncio de 1 coluna por 2 centímetros por vez.

Fluminense e Santos Jogam Esta Tarde no Pacaembu



Hungria x Inglaterra, em Revanche Sensacional

BUDAPEST, 22 (I.P.) — Uma pugna que marcará época — como já foi a primeira disputada em novembro do ano passado — será travada na tarde de amanhã, no Estádio desta Capital, pelas equipes representativas da Hungria e da Inglaterra. É uma partida que prende as atenções gerais, tal a expressão que assume, atentando-se para o poderio que caracteriza ambos os quadros. Espera-se mesmo que seja quebrado o record de assistência para embates na Hungria, tal o interesse suscitado por esta refrega verdadeiramente sensacional.

UMA ALTERAÇÃO

Na esquadra húngara, do "onze" que derrotou os ingleses, em Wembley, por 6 a 3, quebrando uma invencibilidade que perdurou durante 90 anos, apenas uma altera-

Esta tarde, em Budapest, a reedição do «match do século» — Extraordinário interesse na capital húngara — Bernardi, o árbitro

ção será introduzida pelo treinador Gustav Sebes. Budal I cederá a ponta direita para Sandor, que se tem revelado, ultimamente, em melhores condições. Nos demais postos, permanecerão os mesmos jogadores que vêm jogando, dando ao país magiar a estupefata série invicta de 27 partidas.

DOVIDAS

A equipe inglesa, que joga tentando provar que o seu futebol não está decadente, como se supõe, não está perfeitamente escaldada, existindo algumas dúvidas em fa-

da na produção de alguns titulares, frente à Jugoslávia, no domingo passado. Esta será a quarta partida da Hungria x Inglaterra. A primeira disputou-se em 1923, em Budapest, vencendo os magiares por 2 a 1; a segunda foi dois anos depois, em Londres, tendo os ingleses gozado por 6 a 2 e a terceira foi ainda na Capital inglesa, em novembro de 1953, vencendo os húngaros por 6 a 3. Para o quarto confronto, os pupilos de Gustav Sebes, dada a excelente forma atual do seu plantel, são apontados como favoritos, verificando-se, além do mais, as suas condições para a Copa do Mundo que se avizinha.

PROVAVEIS FORMAÇÕES

As duas equipes, provavelmente, apresentaram-se do seguinte modo:

HUNGRIA: Grosics; Budzinsky e Lantos; Boszik, Lorant e Zakariás; Sandor, Kocsis, Hudegkuti, Puskás e Czibor.

INGLATERRA: Merriek; Staniforth e Byrne; B. Wright, Owen (Dugdale) e Dickinson; Finney, Broadie, Allen, Nicholls (Quixhall) e Mullen (Kobb).

O JUÍZ

Foi designado pela FIFA para arbitrar o importante prêmio o juiz italiano Bernardi.

FLAGRANTE

Hoje, teremos um dia esportivo dos mais movimentados, quer no setor nacional, quer extra-fronteiras, com a realização de vários e importantes jogos. Pelo torneio Roberto Gomes Pedrosa, nesta Capital, o Botafogo receberá a visita do Corinthians, no choque dos alvi-negros. O desfecho desta pugna será uma autêntica incógnita, levando-se em conta que o quadro bandeirante não tem jogado bem ultimamente, desconhecendo-se se houve melhora no estado atual dos seus jogadores. De qualquer modo, entretanto, como é um rival categorizado, o Glorioso tem uma boa chance para apagar a má impressão inicial, deixada pelos jogos o Fluminense e com o Vasco.

A seguir, na Paulicéia, Santos e Fluminense estarão atuando em condições opostas: os tricolores buscando ratificar o sucesso com que iniciaram o torneio e os santistas fazendo tudo para vingar o futebol bandeirante, desde que sofreram a primeira derrota, aqui, no domingo, frente ao novo América.

E ainda envolvendo o futebol brasileiro, teremos em Friburgo a despedida dos "scratchmen" nacionais, da malus prontas para rumar à Suíça, onde nos espera uma árdua e espinhosa campanha pelo título mundial. Treino dos mais interessantes, com Ademir devendo valorizá-lo mais ainda, face à sua presença na Suíça Brasileira. Como disse Zecê: "A vitória do Ademir é um estímulo para a seleção". E o "Queixada" já estará, existindo até quem afirme que, em homenagem ao público friburguense, sempre atento para com os jogadores e demais dirigentes, Ademir atuará entre os suplentes, completando a sua equipe.

Passando ao domínio internacional, duas partidas me-

DIFÍCIL CARTADA PARA O BOTAFOGO

Frente ao Corinthians, os alvi-negros cariocas procurarão apagar a má impressão dos seus primeiros compromissos pelo Rio-São Paulo — A luta poderá ser bastante árdua — Os detalhes da pugna e a constituição de ambas as equipes.

HOJE, NO MARACANÁ, Botafogo e Corinthians prelarão pelo torneio Rio-São Paulo. O embate entre os dois alvi-negros deverá agradar aos torcedores. Ambas as equipes têm bons valores e um conjunto razoável. O prêmio desperta mais atenção porque o Glorioso jogará para a reabilitação, enquanto o alvi-negro paulista pretende se apresentar bem aos olhos do público guaranibano.

BOTAFOGO

O quadro dirigido por Gentil Cardoso caiu verticalmente nos últimos jogos. O Botafogo, que vinha se consubstituindo de bem, sagrou-se campeão do Quadrangular, acabou se desmantelando. Mas, isso é próprio de um quadro de futebol e os botafoguenses não devem se alarmar. Gentil já traçou os planos para a reabilitação, que é o que almejam os alvi-negros. E o Botafogo irá a campo firmemente disposto a se não deixar bater.

O QUADRO

Dois alterações estão previstas no conjunto da "estrela solitária", são elas: Richard, no posto de Floriano e Carlyle, no lugar de Jaime. Portanto, deverá formar o Botafogo para este embate com: Planowski, Orlando Maia e Richard; Arati, Bob e Juvenal; Garrincha, Ruarinho, Dino, Carlyle e Vinícius.

O CORINTIANS

O quadro paulista há muito não se exhibe entre nós.

Certamente, os corintianos virão dispostos a realizar uma boa exibição. A equipe do Parque São Jorge vem de umas excursões pelo exterior e pelo interior do país, tendo obtido sucesso. Ademais, basta que se recorde a tradição e o valor do conjunto bandeirante para ter-se a garantia de um bom espetáculo de futebol. O Corinthians, na Capital da República, sempre obtém bons resultados, e certamente os corintianos que-

rerão manter a "escrita". A equipe paulista deverá formar assim: Gilmar, Murilo e Oliveira; Lacerda, Celano e Roberto; Cláudio, Luizinho, Nardo, Carbone e Simão.

DETALHES

Funcionará na arbitragem o sr. Cataldi. A preliminar será travada entre a Escola de Medicina e Cirurgia X Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.

Fluminense x Santos, em S. Paulo

S. PAULO, 22 (Especial) — Dando sequência ao Torneio Roberto Gomes Pedrosa, o Santos F. C. enfrentará no Estádio do Pacaembu, a equipe do Fluminense F. C., tentando uma reabilitação do insucesso ante o América, na primeira rodada. As duas equipes, já escaladas, deverão atuar assim organizadas, sob os ordens do uruguaio Rimmel Latorre: SANTOS — Barbozina; Hélio e Felio; Urubaito, Formiga e Zito; Boca, Valtier, Alvaro, Vasconcelos e Tite. FLUMINENSE — Adalberto; Pindaro e Durque; Qfair, Edson e Lafaiete; Telé, Villalobos, Valdo, Robson e Quincas.

SUIÇA x URUGUAI

Jogo dos campeões mundiais, esta tarde, em Lausanne, contra a Suíça, mais promotor do esporte mundial, havendo curiosidade por esta

Em ação os Globetrotters

Esta noite, no tablado armado especialmente no Estádio do Maracanã, mais uma vez estarão em atividade os fenomenais integrantes do conjunto do "Original Harlem Globetrotters" realizando-novo espetáculo de malabarismo e técnica. Desta feita, os "Globes" darão combate ao conjunto que os acompanha nesta "tournee", ou seja, os "Honolulu Surf Riders", esperando-se que novas atrações sejam oferecidas ao público carioca. No embate preliminar estarão se defrontando as representações femininas de basquetebol do Botafogo e do Carioca, da Gávea.

Filhos de São Jorge versus Unidos da Fazenda

Viverá o público de Honório Gurgel atraente tarde esportiva com a realização da partida que travarão as equipes do Centro Esportivo Filhos de São Jorge e Unidos da Fazenda, de Casarutira. A expectativa dos fãs das duas agremiações é das maiores, esperando-se um grande prêmio. No rodado dos rubro-verdes é grande o otimismo, confiando todos numa ampla reabilitação, desde que no último domingo baquearam para o Santa Isabel, em cotejo, porém, que lhes foi inteiramente favorável. Por outro lado, nas hostes



O trio final corinthiano

Despede-se de Friburgo a Seleção

Hoje, pela manhã, em Friburgo, o adeus do selecionado brasileiro — Será o treino realizado em três períodos, contra a seleção local — Estarão em ação todos os 25, inclusive os "cortados" — Ademir talvez participe do treino



Rodrigues e N. Santos, craques que hoje se despedem do público brasileiro, na cidade de Friburgo

FIRBURGO, 22 Pelo telefone

ne) — Finalmente na manhã de amanhã, nesta cidade, a seleção brasileira encerrará o seu quarto período de treinamento, como capítulo final dos preparativos para a viagem rumo à Suíça. Será efetuado o coletivo, que se dividirá em três etapas, na cancha do Fluminense A. C. no Parque São Clemente, o time «A» jogará contra os locais; depois «A» e «B» estarão em confronto e por último o quadro «B» medirá forças com o scratch da Suíça Brasileira. O treino será feito com os portões abertos.

TODOS PRESENTES

Não existindo jogadores contundidos mais sermimeto, o dr. Paes Barreto assegurou-nos que todos deverão se exercitar, inclusive os três "cortados". Além, sobre o corte que será feito esta noite, no Hotel Sans Souci, os jogadores atingidos pela moléstia do momento, tomaram conhecimento após o treino, quando então serão avisados, recebendo uma homenagem por parte dos seus companheiros.

ADEMIR

O grande atacante Ademir

estará em Friburgo ainda hoje, desde que tem desejos de ver em ação o scratch, antes da viagem para o Velho Mundo. Assistirá ao treino de amanhã, havendo a possibilidade de treinar no quadro «B», sendo homenageado pelo público local.

O REGRESSO

As 13 horas, em automóveis, retornarão os jogadores para Niterói, de onde virão todos no Rio. Os cariocas irão para suas residências, enquanto que os paulistas caminharão diretamente para a Paulicéia de onde embarcarão, na próxima-feira, no avião que conduzirá a delegação à Suíça.

Os Crack Brasileiros Elegem Golinho o Embaixador do Rio Amigo Junto à Copa do Mundo

Em visita de cordialidade e de incentivo aos jogadores brasileiros em Nova Friburgo, GOLINHO foi aclamado o EMBaixador do RIO AMIGO junto à Copa do Mundo. No decorrer da visita, GOLINHO entregou um estêlo de viagem a cada jogador. GOLINHO é uma criação de O CAMIZERO. (***)

TUDO A CRÉDITO

Rádios, Máquinas de Costura, Vitrolas, Focadiscos, Liquidificadores, Bicicletas, Material elétrico em geral

Bazar dos Rádios

Av. MEM DE SA, 30 — LAF — Fone: 22-9757

FOTO PRIMO

Casamentos — Reportagens — Filmagens — Retratos em geral

A apresentação deste anúncio dá direito a um desconto de 15%

Avenida Marechal Floriano, n.º 229
Telefone: 43-1410

O Que Vai Pelos Clubes

CANTO DO RIO — Atuará, hoje, em Bom Jesus do Norte (Espírito Santo) a equipe do Canto do Rio, contra o Ordem e Progresso.

BOTAFOGO — Geraldo Bulau reformou com o alvi-negro, nas seguintes bases: sete mil cruzeiros mensais, por um contrato de doze meses.

FLUMINENSE — Uma notícia auspiciosa para os torcedores é que Marinho foi autorizado a voltar aos treinos. O impetuoso centro-avante treinará com bola de voleibol, inicialmente.

AMERICA — Está o clube rubro interessado no concurso do ponteiro peruano

FLAMENGO — Sabese que, amanhã, Narcus Vinicius entregará o relatório da excursão empreendida pelo Flamengo aos cam-

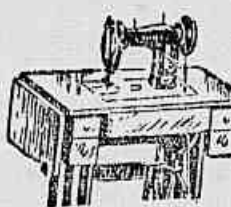
pos da Europa, ao presidente Gilberto Cardoso. O relatório está sendo aguardado com interesse, pois dele certamente constará o incidente com Jaime de Almeida. Navarrete, já que desistiu de Raimundinho, em face de o Cruzeiro não ter concordado com as bases oferecidas para o empréstimo do jogador.

VASCO DA GAMA — Fará o clube da colina seu apuro: amanhã, à noite, para o jogo com o Flamengo, na próxima quarta-feira, Maneca, que está contundido, não deverá atuar, enquanto Alvinho reaparecerá no grande cotejo.

BANGU — Estreará hoje na Espanha a equipe do Bangu.

MADUREIRA — Um time misto do Madureira prelará hoje, na cidade de Campos, contra o Americano local.

MECÂNICO DE MÁQUINA DE COSTURA



Conserta, compra e vende máquinas de costura usadas. Reforma em Geral. — Vende-se máquinas novas a prestação. Tel.: 49-8310



ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA E MESA

FABRICA PROPRIA — VENDAS A VALEJO

RUA DA CARIOCA, 87 (Junto à Praça Tiradentes)

Está resfriado? Nariz gotejando ou entupido? Bastam 2 gotas de NAZOSTIL em cada narina para V. ter alívio imediato.

A Venda em Todas as Farmácias

CAMISARIA JANGADA

Vende artigos de camisaria e bordados do Ceará

Subsolo da Estação Pedro II — loja 13

PODEMOS AFIRMAR: SEREMOS VITORIOSOS

O engano dos industriais — Da maior importância a greve — Dois apelos

«O desenvolvimento alcançado pelo nosso povo a respeito das lutas sociais, a vitória que temos de nossa vitória — disse-nos ontem o presidente do Sindicato dos Marceneiros grevistas, José Jaime Gomes.

— Estão parados os empregados das maiores fábricas — continuou — e, sobretudo, daquelas que têm contratos de serviço com o próprio governo, como a Leão Martins, a Lambeth-Hirth, a Miranda, etc. E, o que é também importante, durante o tempo, as indústrias exploraram nossa corporação impunemente, pois, com nosso indicado sob intervenção ministerialista, estavam praticamente desarmados. Mas, hoje a situação é bem diferente, com o Sindicato em nossa mãos. Isto foi o que os patrões não compreenderam. Pensavam que não fariam greve ou se a fizessem, não conseguiríamos mantê-la por muito tempo.

Os fatos, porém, falam mais alto que as suposições...
MAIOR ENERGIA
 Diz ainda José Jaime Gomes: «No entanto, não devemos contentar-nos com o que conseguimos. O principal, o aumento, ainda não tivemos. Para conseguir o preço firmeza, energia e unidade sempre malica em nossa luta».

— Analisa, a seguir, as propostas feitas pelos patrões e afirma:

— O fato de terem os patrões feito contrapropostas já é por si só, uma vitória. Mas, se aceitamos ou não as



José Jaime Gomes, presidente do Sindicato dos marceneiros em greve.

guma delas veremos na grande assembleia de segunda-feira.

E concluiu: «Tenho ainda dois apelos a fazer: primeiro que minha corporação não deixe de comparecer em massa à assembleia de segunda-feira; e segundo que os trabalhadores e o povo continuem a nos auxiliar em nossa luta, pois, a sua solidariedade tem sido a alma de nossa firmeza».

ASSEMBLÉIA MONSTRO, AMANHÃ, DOS MARCENEIROS GREVISTAS

Todos os esforços estão sendo empregados pelos marceneiros em greve para conseguir o comparecimento total de sua corporação à grande assembleia, que realizará, amanhã, às 18.30 horas, no Sindicato dos Têxteis, à Rua Mariz e Barros, 63. Com este objetivo, numerosas comissões visitaram ontem locais de trabalho, residências de operários e distribuíram milhares de volantes e manifestos por toda a cidade.

A assembleia de amanhã terá por fim apreciar em definitivo as propostas patronais de aumento, tanto de marcenaria, como de serriaria e carpintarias, e dar sobre elas um parecer final que será apresentado na mesa-redonda de terça-feira e na audiência de conciliação de quarta-feira.

DESMASCARADOS OS PATRÕES
 O dia de ontem foi importante para o desenvolvimento da greve. Mais uma fábrica paralisou os trabalhos: a Gregório Medina, situada na Rua General Argolo, 313, com um total de quase duzentos operários, que, assim, engrossaram as fileiras dos grevistas.

Outro fato não menos importante foi a resolução da fábrica Roteca (Rua Carlos Seidl, 313) de dar o aumento exigido pelos grevistas, isto é, 40 e 20 cruzeiros diários. O seu proprietário já se comunicou com o Comitê de Greve, informando que poderá dar esse aumento perfeitamente, sem prejudicar os lucros que obtém na empresa e que não concorda com as alegações das demais fábricas de que não podem dar também o aumento.

CAMPANHA DO ALIMENTO

A campanha do quilo de alimento para os grevistas, lançada pela Intersindical, tem produzido grandes resultados, conseguindo manter o fornecimento diário regular de gêneros para o fundo de greve. Ontem, nova remessa foi entregue pelos sindicatos dos sapatistas e trabalhadores em moinhos à comissão de cantina. Os grevistas receberam mantimentos e dinheiro. A cozinha, instalada no Sindicato dos Hoteleiros, aumentou muito o número de almôços diários aos grevistas.

Anteontem o estado de saúde de Moreira apresentou melhoras. Ele saiu do estado de torpor e falou, mais do que nos outros onze dias de seus terríveis padecimentos.

Moreira disse, na tarde de sexta-feira, aos que o assistiam:

— Amanhã eu quero ir para casa.

Na verdade, Nestor Moreira não mais viu sua casa, o ambiente de seu lar de trabalhador da imprensa, onde morava modestamente com a pequena família que constituía: esposa e dois filhos.

AGONIA RAPIDA
 As 2.35 horas da madrugada de ontem, Moreira faleceu em consequência de um ataque cardíaco, depois de agonia rápida.

Moreira deixou a denúncia do crime que o vitimou. Informou que o haviam espancado na delegacia de Copacabana.

— Foi uma monstruosidade, disse ele a colegas de imprensa. Sei que não resisto. Estou morto.

A enganadora melhora da tarde de anteontem não trouxe momentaneamente Nestor Moreira.

— Já estou farto desta posição e desta cama. Amanhã quero ir para casa.

BOM PROFISSIONAL
 Moreira tinha consciência da dignidade do trabalho.

Amava a sua profissão. Era um excelente repórter. Buscava apaixonadamente esclarecer os fatos. Nesta feita jamais se enstava. Em suas reportagens procurava refletir fielmente os fatos. E se muitas vezes não o conseguia, não era por culpa sua, mas apenas devido a «injunções políticas» que servem ao regime capitalista.

— Era estimado não apenas entre os colegas de redação e de especialidade, mas em todo o círculo profissional. Durante os onze dias que antecederam sua morte, em delírio, gritava, às vezes: — Furo! Furo! Um grande furor. Ninguém tem!

VITIMA

Procurando cumprir honestamente seu dever de informar ao público, Nestor Moreira desenvolvia atividade excepcional, tratando do caso do assassinio da francesa Renée Aboab. Seu amor à verdade provocou a fúria de policiais sempre interessados em ocultar os fatos. Foi vítima de uma instituição do governo composta de indivíduos da pior espécie, de uma escória de achiadores vis, torturadores sádicos e assassinos frios.

A VERDADE

Timbrando em escrever a verdade em pleno regime de Vargas, Moreira encontrou a morte. Que motivos impulsaram o braço assassino de seus espancadores? Havia alguma questão pessoal entre Moreira e os policiais que o vitimaram?

Não havia nenhuma questão entre Moreira e os mandantes de seu assassinio. Os executores da morte de Moreira são instrumentos de um governo que intimamente odeia todos os trabalhadores, que particularmente odeia a imprensa, que na época de ascensão do fascismo no mundo asfixiou ou corrompeu jornais por meio de uma instituição infame, o DIP. Ainda hoje morrem jornalistas vitimados pelos assassinos policiais, enquanto Vargas, ao mesmo tempo, manda abrir os cofres do Banco do Brasil para cor-

A Morte de Nestor Moreira

Um crime a Mais De um Governo Sangrento

romper tubarões do jornalismo, através de um suborno que não é pago com o dinheiro particular do estancieiro de Itu e São Borja, o sim com dinheiro de um instituto oficial de crédito.

OUTROS CRIMES
 Estão aí todos os atos do atual governo de Vargas. Aí estão

oficinas de jornais depredadas, redações invadidas por esbirros armados, jornalistas presos, espancados, processados, emigrados, assassinados. Haroldo Gurgel, redator do «O Momento» de Goiânia, foi trucidado pela polícia de Vargas, há menos de um ano, depois do assalto de sua redação por policiais. A redação do «Estado de Goiás» foi assaltada por facínoras do governo.

O jovem jornalista Antonio Barbosa, redator do «O Catilin», foi morto a bala, também em Goiás.

Jaime Miranda, redator da «Voz do Povo», de Macaé, condenado pela justiça da classe por ordem do cínico negociante Arnon de Melo, apodrece na masmorra infecta que é a Delegacia da Capital de Alagoas.

As instalações do jornal «O Momento» da Bahia foram durante meses violentamente ocupadas por elementos do governo, dentro de terem sido ocupados e presos seus redatores e gráficos.

Há apenas alguns meses a redação do jornal «Notícias de Hoje», de São Paulo, foi mais uma vez invadida e pilhada por esbirros do regime getuliano e seus redatores presos.

Isto para falar dos operários e patrões assassinados como o jovem leão Altair Paula Rosa e o taifeiro Clarindo, da Marinha.

Na série de crimes praticados pelos beíguns de Vargas contra a imprensa, o bárbaro trucidamento de Nestor Moreira representa um delito a mais.

Os fatos aí estão e desafiavam os mistificadores a serviço de Vargas. Como admitir que Vargas, a criador des-

se imenso aparelho de criminosos mercenários, seja capaz de «expurgar» os através de reformas administrativas? Não sabemos, não estamos vendo que Vargas precisa das organizações policiais da repressão para fazer contra o povo, sua política de fome e opressão?

«Amanhã eu quero ir para casa». Esta era a última vontade de Nestor Moreira, expressa antes a vida e a morte. Ele não mais voltou ao seu lar de homem dedicado a profissão e dignificado pelo trabalho. Foi mais um jornalista morto pela polícia de Vargas.

Maldição aos responsáveis por seu trucidamento, a começar pelos maiores culpados: Vargas, Tancredo e Ancora.

Que o sacrifício de Nestor Moreira sirva para reforçar a luta dos jornalistas e de todo o povo em defesa das liberdades democráticas espolhadas pelos beíguns da quadrilha de Vargas, Tancredo e Ancora.



Areia monazitica do Brasil pronta para embarcar. No saco se lê: Monazite e Ilmenita do Brasil — MIRRA S. A. — Espírito Santo — «Produto do Brasil». A MIRRA, controlada por Boris Davidovitch, é ligada à DUPERIAL. A DUPERIAL pertence aos imperialistas americanos.



O catadístico do Colégio Estadual do Espírito Santo, Manuel Moreira Camargo, advogado e vereador em Vitória, denunciou o crime do governo que permite aos americanos roubar a areia monazitica, combustível nuclear. Para documentar sua denúncia, deixou-se fotografar sobre um montão do sacos com areias monaziticas destinadas aos Estados Unidos. A quantidade de tório exportada, só até 1950, seria suficiente para fornecer energia elétrica ao Rio de Janeiro durante mais de 40 anos, à razão do consumo atual.

AMERICANOS ROUBAM MONAZITA COM A AJUDA DO GOVERNO VARGAS

Navios americanos enchendo os porões com o importante minério, de graça, alegando que faziam para suprir a falta de carga — Três companhias ligadas aos ianques têm direitos exclusivos para a exportação — O roubo do combustível produtor de energia atômica já equivale a 975 toneladas de carvão, o que daria para o consumo do Brasil em trezentos anos —

«Navios da Inglaterra e dos Estados Unidos enchem seus porões nos portos da

Luciano Jacques de Moraes, antigo diretor do Departamento Nacional da Produção

cia do governo brasileiro. E acrescenta:

«No momento a situação ainda é pior. Soubeemos que três companhias, entre as quais a Duperial, têm direitos exclusivos para a exportação de areia».

QUANTO VALE

A areia monazitica é a fonte do tório. O tório e o urânio desempenham um papel fundamental no controle da energia atômica. São as únicas substâncias de onde se pode tirar quantidade apreciável de combustível nuclear. Não se pode dizer quanto vale.

DESFALECO DAS RESERVAS

As areias monaziticas foram descobertas no Brasil em 1885. Daí para cá já foram exportadas cerca de 70 mil toneladas. No pequeno período de 1942 a 1949, essa criminoso exportação atingiu a 10.430 toneladas do valioso mineral, sendo 31 para a Inglaterra, 1 para o Canadá, 3 para a Argentina e o grosso de 10.395 toneladas para os Estados Unidos.

O relatório do Departamento Nacional da Produção Mineral, em 1947, em sua página 99, dizia que tal sãgrã já havia reduzido as reservas a cerca de 50 mil toneladas e que talvez nem isso mais tivesse nas minas.

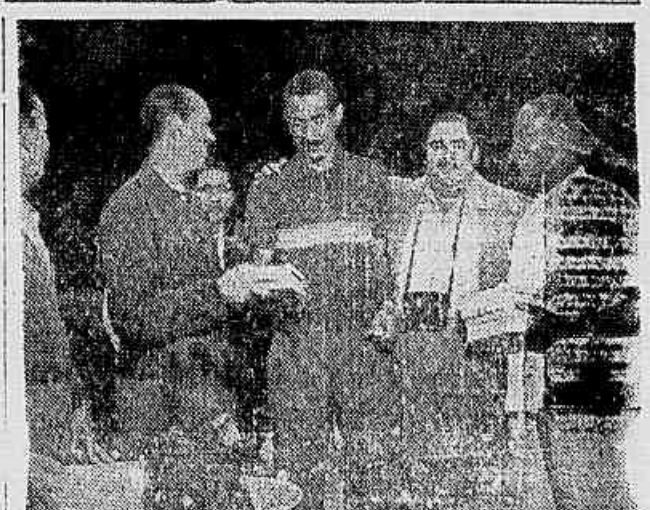
O VALOR

A monazita contém — afora as chamadas terras raras, apreciável quantidade de tório. Cada 100 quilos

da areia dá, em média, 5 quilos de tório. 65.000 toneladas foram roubadas pelos americanos de 1900 a 1947 (confessado na página 75 do relatório de 1947 da Diretoria do Departamento Nacional da Produção Mineral, maio de 1947). Portanto, desde 1900, evadiram-se aproximadamente 3.250 toneladas de tório metálico. Se admitirmos que tão somente 10% desse tório fosse transformado em combustível nuclear, teríamos 325 toneladas desse combustível produtor de energia atômica. 325 toneladas de combustível nuclear correspondem, na produção de calor, a 975 milhões de toneladas de carvão ou a 650 milhões de toneladas de petróleo. 975 milhões de toneladas de carvão, tornando-se por base o consumo nacional de 1918, de cerca de 3 milhões de toneladas, dariam para os nossos gastos em mais de 300 anos.

OS LADROES

Os grupos brasileiros que exportam a monazita do Brasil são a MIBRA, grupo Rodrigo Otávio Filho e grupo Vicente Araújo Torres. Os dois primeiros ligados ao grande consórcio anglo-americano «Duperial». A «Duperial» pertence ao grupo econômico «Dupont» de Newmours. Esse grupo foi um dos financiadores de Hitler através de seu banco na Alemanha. Esse grupo econômico tem vários ministros do governo norte-americano que são seus agentes. Um deles é o Ministro do Exterior, Foster Dulles.



FINHEIRO, O VIGOROSO «BATE» da seleção brasileira, recebeu de golinho, uma criada de O Camaleão, um estorjo de riagem como presente. O clichê acima mostra o ato da entrega.

Aconteceu na CIDADE

No dia 18 de março

Sargento espancado e roubado na delegacia

O sargento da Aeronáutica José Andrade Aguiar, por causa de uma ligeira alteração com o guarda civil n.º 134, foi inopinadamente atacado pelo comissário Martinho, que, de rebouque a uma desfeita de vários golpes no rosto. Depois de barbaramente espancado e roubado em mil cruzados, o sargento Aguiar foi jogado numa cela, em companhia de ladrões. O tenente-ajudante Artur Menezes compareceu à Delegacia à procura de seu subordinado e lhe negaram que estivesse preso.

No dia 21 de março

Os Ibegeanos responsabilizam os monstros do 5.º Distrito

«Em nome do Clube dos Ibegeanos, entidade dos funcionários do IBGE, venho protestar contra a selvagem agressão sofrida pelo colega Ramiro José da Conceição, por parte de policiais do 5.º Distrito Policial. Esperamos a abertura de rigorosa inquérito à fim de punir os culpados (os policiais) culpados — Presidente».

Houve derrame num dos pulmões de um trabalhador atingido pela fúria policial.

No dia 27 de março

Agredido o Jornalista pelo policial

Quando se encontrava no desempenho de suas funções, o jornalista Bartolomeu Fernandes, repórter do «Diário de Minas», foi agredido pelo agente Santos, da Polícia Marítima. A agressão se deu no club do Touring Club, quando o profissional de imprensa procurava ter acesso a bordo do navio Alberto Dolores, a fim de fazer uma reportagem.

No dia 28 de março

Espancado pelo tira

As primeiras horas da madrugada de ontem, o motorista Aécio Demme Henschel, de 39 anos, solteiro, residente à Rua Souza Franco, 477, casa 14, foi estupidamente espancado pelo tira Mozart e um sobrinho deste, à porta da casa da Sra. Ester Pinheiro Lima, na Rua Gaspar Pereira, 510, em Jacarepaguá. Foi internado no HPS.

No dia 11 de abril

Policiais assassinam a filios um desafeto

Foi cenário de um brutal crime de parte o local denominado Praia Pequena, situado no cruzamento da Avenida Suburbana com a Rua Graciano.

O vigilante municipal José

TRÊS MESES DE VIOLÊNCIAS

O assassinio de Nestor Moreira não é um caso isolado. É um retrato do regime de terror e violência implantado pelo governo de Vargas.

Só as ocorrências que registramos nos últimos três meses na Capital da República dariam para condenar Getúlio e todos os seus scários. Muitas das violências escaparam à nossa reportagem. Eis as que publicamos:

Lauro de Bezerra e mais dois policiais agrediram o jornalista Antônio Carlos de Oliveira, 300, na Conjunta Residência da IAPETC de Botafogo. A agressão era intimamente alheia ao que se passava.

No dia 7 de maio

Brutalizado por ordem da polícia

O jovem de 15 anos de idade, Wilson Travassos Meireles, residente num sítio em Vigário Geral, tendo o vereador Antônio Marques, lá presente, denunciado o fato como prova de desespero nacional do governo diante da firmeza e desenvolvimento da greve.

No dia 15 de abril

Espancados os menores pela polícia

Um grupo de seis policiais à paisana, ontem em Nova Iguaçu, espancaram alguns meninos que vendiam balas nos trechos. Uma senhora, professora pública, indignada com aquela falta de humanidade, tentou intervir contra os «tiras», sendo ameaçada de prisão e de espancamento. O Sr. José Policarpo, vendo que os guardas rodeavam a senhora, protestou, e outros populares a ele se juntando, fizeram dispersar os tiras. Quando a senhora embarcou no trem, os mesmos beíguns rodearam-na, já haviam telefonado para a estação D. Pedro II, a fim de prendê-la. Os populares perceberam a trama e protestaram, permitindo que saísse ileso da estação.

No dia 4 de maio

Invasão e presos os funcionários

A Usina de Asfalto da Prefeitura, situada à Rua João de Deus, 360, foi invadida por seis tiras e dois guardas-divis. O chefe de plantão na repartição, Sr. Antônio Horácio, foi agredido. O funcionário Jorge dos Santos protestou. Foi preso e carregado para o 13.º D.P. O comissário Mascarenhas participou da violência.

No dia 6 de maio

Morto um estudante pelo tira

Houve uma briga no Café e Restaurante Barrocos, na Rua Barrocos, n.º 241, em Bonsucesso. A Rádio Patrícia compareceu. Os policiais, únicos a disparar tiros, mataram o colega

No dia 11 de maio

Bestial agressão ao motorista

Francisco Correia, de 24 anos, casado, residente à Rua Senador Vergueiro, 114, motorista

profissional (auto 5-23-69, lotação «Maua-Campinho») quase se chocou com o automóvel em que viajava e duas Piras de Sã, delegado da Ordem Política e Social. Do auto desceu o oulito «tira» Vitor Augusto Silva Filho e subiu no loteação. Sacou de um revólver calibre 38 e deu dois disparos contra o profissional do volante. Este, ferido na perna, tombou ao solo, sendo recolhido ao Hospital Carlos Chagas.

No dia 17 de maio

Policial e Leão de chácara

Estiveram anteontem no Sumário de Culpa onde foi «condenada a fase final do processo, o policial Duarte Rocha Guimarães, o «Kochin» de polícia-leão de chácara, e sua cúmplice Ariadne Bergamio Vogel, antiga explicada de Jacquinio, mais conhecida por «Jaca». Acusadas da morte de jovem baixinha «Rafael», cujo corpo foi encontrado no pátio do edifício Levita, em Copacabana, na madrugada do dia 26 de dezembro do ano passado.

No dia 18 de maio

Embragados espancam vinte menores

As últimas horas da tarde de domingo, ocorreu na Largo da Freguesia, em Jacarepaguá, nova cena de brutal espancamento. Os esbirros policiais, tripulavam a R.P. 40 espancaram 20 menores.

Esses policiais acabavam de regressar de uma churrascada promovida pelos Srs. Castro de Menezes, vereador do PTF, e Rubens Inúv, e conduziram o interior do carro da Rádio-Paratruha farto material de propaganda política daqueles senhores. Estavam em completo estado de embriaguez e quando saíram ouviram os protestos dos populares mais furiosos gritavam que batiam porque podiam.

No dia 22 de maio

Marinheiros espancados

O polícia especial Waldemar Pereira da Silva, 35 anos, Rua General Góis Monteiro, 176, apto. 204, lido de chácara da Boite Casablanca, agrediu o marinheiro Estevaldo Barros de Carvalho, de 25 anos, que serve no Hospital Miguel Couto em estado de choque. Enquanto outros marinheiros, Paulo Afonso da Costa, 19 anos, e Nery Brito, de 15 anos, eram levados presos para o 3.º Distrito, o policial especial se retirava calmamente para o seu apartamento.



JORGE AMADO

VIAJOU PARA A EUROPA

Mas deixou nas livrarias seu último romance: «Os subterrâneos da liberdade» — Na 2ª página, entrevista com o famoso escritor.

Ontem e Hoje: a China Num Espelho



A VIDA E O POVO NA VELHA E NA NOVA CHINA, ATRAVÉS DOS CONTOS E DAS CANÇÕES POPULARES, APRESENTADA NUM LIVRO FASCINANTE DE CLAUDE ROY (LEIA NA PÁGINA CENTRAL).

SELLING GRAIN TO THE COOPERATIVE

23 de Maio de 1954

IMPRENSA POPULAR

Este suplemento não pode ser vendido separadamente

NESTA Edição

MAIACOVSKI

poeta da revolução

CABRA CEGA

artigo de

NAIR BATISTA

DOIS POEMAS

de Fernando Melo



A REVOLTA DAS CÔRES

Pela primeira vez, em nosso país, unem-se os artistas plásticos de todas as tendências e de todas as escolas para um protesto unânime contra a política de um governo que investe contra a cultura nacional. Este protesto corporificou-se no salão «preto e branco», que é o III Salão Nacional de Arte Moderna. (Na foto, a pintora Djanira, um dos iniciadores do movimento, junto de um dos quadros expostos no Salão) — Reportagem na 3ª página.

PAUL ROBESON RESPONDE À IMPRENSA IANQUE

Mudar minhas idéias? Como seria possível, se elas vão se tornando uma realidade em todo o mundo? (Leia na 2ª página)

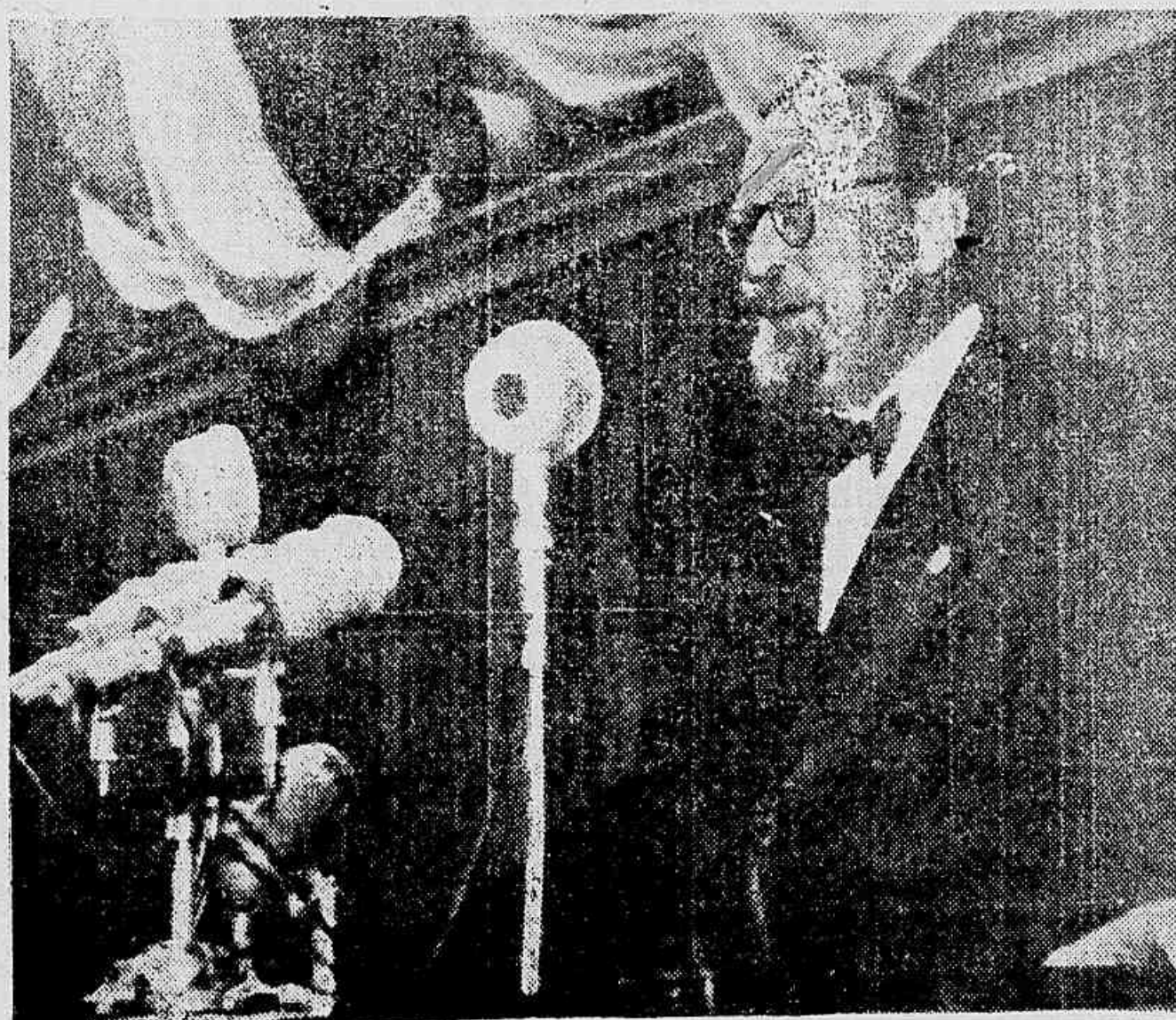
A REVOLTA DOS DESCALÇOS

Conto do escritor guatemalteco Rubem Barreda Avila (Leia na 7ª página)

VIAGEM AO PAÍS DO HORROR ATÔMICO

Passando por Paris, o professor japonês Masao Tsuzuki pronunciou uma série de conferências, que ilustrou com a exibição de filmes e de fotografias sobre os efeitos no Japão das explosões atômicas «experimentais» dos americanos nas ilhas do Pacífico. O prof. foi encarregado do tratamento dos pescadores japoneses atingidos pelas cinzas radioativas provocadas pela explosão da bomba H americana no atol de Bikini. Com ele e suas fotografias podemos fazer uma viagem ao país do horror atômico (textos e fotos na 8ª. página)

★
Graças aos trabalhos deste sábio já não é segredo a origem da vida. Depois de muitos anos de estudos e pesquisas o professor Oparin, da Academia de Ciências da União Soviética, conseguiu estabelecer as condições da formação da matéria viva e do surgimento da vida sobre a terra. Na página central deste Suplemento, palpitante relato dos trabalhos do professor Oparin.



Jorge Amado Viajou Para a Europa

Mas deixou nas livrarias seu último romance: "Os subterrâneos da liberdade" — Uma grande iniciativa e um sucesso sem precedentes: a coleção "Romances do Povo" —

Terça-feira última Jorge Amado partir para a Europa. Foi participar de uma reunião do Conselho Mundial da Paz, a cujo Bureau pertence. Justamente no dia em que ele deixava o Brasil, a Livraria Martins lançava o novo romance do conhecido escritor — "Os subterrâneos da liberdade" — obra maduramente elaborada e que já teve publicada uma tradução em polonês.

Estivemos com Jorge Amado pouco antes de sua partida para Viena. E de uma rápida conversa, saiu esta entrevista.

A COLEÇÃO "ROMANCES DO POVO"

Ante o sucesso da coleção "Romances do Povo", dirigida por Jorge Amado, que acaba de lançar "A Lã e a Neve", de Ferreira de Castro, perguntamos ao romancista brasileiro se, nessa sua viagem à Europa, não iria adquirir direitos autorais de novos títulos para a sua coleção.

— E' claro que sim... — respondeu-nos Jorge Amado. — O sucesso da coleção "Romances do Povo" prova que existe um público leitor apesar dos preços altos dos livros. Basta que se dê a esse público livros realmente bons e cujo conteúdo lhe interesse. "Um Homem de Verdade" de Polevói, que inaugurou a coleção está aí batendo recordes de venda, o mesmo acontece com "Assim Foi Temperado o Aço". Acabamos de lançar a edição brasileira de "A Lã e a Neve", grande romance de Ferreira de Castro, e pretendo trazer da Europa, na minha volta, os direitos de "Os Mortos Permanecem Jovens", magnífico romance de Ana Seghers, de "A Tempestade" e "A Nona Onda", os últimos romances de Ilya Ehrenburg, de "Coolie" de Mulk Raj-Anand, de "O Diplomata", romance inglês de James Aldridge, de enorme sucesso na Europa, de romances de Vasco Pratolini, o grande romancista de Florença, de "A Colheita" o romance de Galina Nikolaieva que é, no momento, a tradução de maior sucesso na França, do romance tcheco "Ana Proletária", de Olbracht, do romance do rumeno Zaharia Stancu, "Descalços", para o qual espero um grande êxito no Brasil, de um romance polonês e dos últimos romances de Howard Fast, com quem devo avistar-me em Viena, pois ele é membro, como eu, do Juri dos Prêmios Internacionais da Paz. Como vê, a coleção "Romances do Povo" prepara-se para grandes lançamentos.

Prossegue Jorge:

Dentro de alguns dias, será lançado o quarto volume da coleção "O Grande Norte" de Tikhon Siomúchkin, romance que relata experiências pessoais do autor, em sua convivência com naturais das regiões geladas da URSS, próximas do Polo Norte.

Depois entregaremos ao público brasileiro um dos mais belos romances da América Latina: "Os Donos do Orvalho", do haitiano Jacques Roumain, falecido em 1946 em plena maturidade criadora. Esse é um livro traduzido hoje em cerca de 20 línguas e um dos mais belos e emocionantes romances que já li.

UM NOVO ROMANCE E TRADUÇÕES

Quisemos, aproveitando a ocasião, saber alguma coisa sobre o novo romance de Jorge Amado, que acaba de ser lançado pela Editora Martins e das novas traduções de seus livros:

— Meu novo romance, primeiro do ciclo "O Muro de Pedras", trata do Brasil no período do Estado Novo, de 1937 a 1940 e intitula-se "Os Subterrâneos da Liberdade". Acaba de aparecer, em 3 volumes, pois é um extenso romance de mais de mil páginas. Aliás, a tradução polonesa desse livro já apareceu há poucos dias, e a tradução tcheca deve estar saindo ao mesmo tempo que a edição brasileira. Ele já está sendo traduzido em onze línguas, entre as quais o francês, o alemão, o russo...

— Continuam a aparecer traduções dos seus livros?

— Sim, e muitas. Ainda agora venho de receber as edições chinesa e árabe da "Vida de L. C. Prestes", a edição em língua hebraica, feita em Israel, de "Seara Vermelha" e sua edição sueca, publicada em Estocolmo, uma nova edição alemã de "São Jorge dos Ilhéus" feita na Austria, e Polevói anuncia-me, numa carta, uma nova edição russa desse mesmo livro...

— Em quantas línguas estão seus livros traduzidos?

— Em 26, que eu saiba... No próximo mês aparecerá nos Estados Unidos a tradução inglesa de "Seara Vermelha". E Jorge Amado despediu-se.



UMA CARTA DE POLEVÓI

A publicação do romance «Um Homem de Verdade», de Boris Polevói, que iniciou a série dos «Romances do Povo» lançada pela Editorial Vitória, constituiu-se num enorme êxito de livreria, o maior do último ano. Os dois volumes seguintes, «Assim foi temperado o aço» e «A lã e a neve», repetiram o êxito do primeiro lançamento.

Boris Polevói, o grande romancista soviético, agradecendo a Jorge Amado, diretor da coleção, a escolha de sua obra, dirigiu ao escritor brasileiro uma carta da qual é o trecho abaixo: «Querido Jorge.

«Agradeço de todo coração, querido amigo, a coleção de recortes de jornais e fotografias que me enviaste e que me falas: de como foi difundido o meu livro em tua bellissima cidade. Julia (sua esposa) e eu nos regosijamos examinando-os. Como escritor realista vejo no êxito do meu livro não apenas o seu mérito, mas também, sem dúvida, a mão do meu editor.

Estou muito contente de que com a publicação do romance se tenha iniciado a série que programaste e que coopera muito para a luta pela paz e o fortalecimento da amizade entre os povos brasileiro e soviético».

Paul Robeson responde à imprensa lanque:

"TUDO EM QUE ACREDITO JÁ SE TORNA REALIDADE"

"Mudei minhas idéias? Oh! senhores representantes da imprensa, melhor seria que vocês mudassem as suas..."

HÁ ALGUNS dias, Paul Robeson fez a seguinte declaração à imprensa:

«Diversos observadores jornalistas, comentaristas de rádio e revistas difundem uma fantástica calúnia ao afirmar que Paul Robeson «muda de idéias». Que fazer? Os mentirosos continuarão mentindo e, por triste que seja, há que se reconhecer o fato indiscutível de que, em nossos dias, os abastecedores norte-americanos superam a todo o mundo na fabricação e difusão de toda espécie de mentiras, inclusive, como vimos recentemente em Washington, fotografias falsificadas.

Mas eu quisera fazer a seguinte declaração à imprensa: todo o sentido de minha vida e de meu trabalho é ser fiel as minhas convicções. Agora, como sempre durante muitos anos, dedico minhas forças constante e plenamente à luta pela paz e a democracia no mundo inteiro, pela libertação dos negros e dos povos coloniais, pela amizade com os povos da União Soviética, da Nova China e dos países europeus de democracia popular. Os interesses das massas trabalhadoras de todos os países: eis o princípio que me rege, sel que não existe na terra força capaz de me obrigar a traí-lo.

Aos que declaram publicamente que mudei de idéias, posso dizer-lhes: até que extremo de cretinismo pode chegar uma pessoa? Acaso hoje, quando Dulles ameaça a cada instante lançar a bomba de hidrogênio e assestar sobre as nossas cabeças um golpe semelhante, terá menos importância a luta pela paz? Pode-se pensar que Paul Robeson, Premio Inter-



nacional Stálin da paz, cesse por algum instante sua luta pela causa sagrada da paz?

Por acaso, eu, uma das três pessoas a que se concedeu em 1950 o título de «Defensor da liberdade da África», posso em 1954 cerrar os olhos ante o assassinato que prossegue dos meus irmãos em Kenya? E aqui, na América do Norte, por acaso aqui a discriminação racial está morta e enterrada? Por acaso o Congresso aprovou alguma lei proibindo o linchamento ou alguma lei sobre a justa admissão ao trabalho? Por acaso foram satisfeitas as reivindicações do meu povo a respeito da igualdade econômica, política e social? Se não é assim porque então deve Paul Robeson, que vem consagrando toda sua vida à luta por estes objetivos, mudar agora suas idéias?

Na realidade, cada dia traz novas provas de que a grande causa da paz e da libertação, que me vinculou indissolavelmente à maioria da humanidade, é invencível. A sentença do imperialismo já foi lavrada em toda a Ásia, África e outros países coloniais, que procuram agora romper suas cadeias e erguer-se logo em toda a grandeza da liberdade.

E parece que também aqui em nosso país quem quiser lançar-se «independentemente» a uma nova guerra mundial não poderá contar com o apoio do povo norte-americano, e todos os demais povos já afirmaram «Não».

Mudar minhas idéias? Oh! senhores representantes da imprensa! Melhor seria que vocês mudassem as suas, pois tudo aquilo em que eu acredito já está se tornando realidade».

«Primeiro de Maio», de Lila Ripoll

A revista "Horizonte", dos escritores progressistas do Rio Grande do Sul, iniciou, em 1951, a ampliação de suas atividades com a publicação de cadernos. São pequenos livros infelizmente ainda com tiragens reduzidas, que representam um esforço no sentido de suprir as deficiências da indústria editorial e da divulgação de contos e poemas de autores progressistas.

Iniciada a série em 1951, com "Novos Poemas", de Lila Ripoll, os "cadernos da Horizonte", editaram entre outros, versos de Lacy Osorio, contos de Plínio Cabral, todos jovens escritores e poetas gaúchos que assim entraram em contacto com seu público. Nos últimos dias foi entregue às livrarias o poema de Lila Ripoll, "Primeiro de Maio", (1) sexto da vitoriosa série.

Uma referência especial cabe à apresentação gráfica desses "cadernos". Sem perder de vista a necessidade de manter um preço acessível, os responsáveis pelas edições procuram apresentá-las o melhor possível, com capas simples e bem ilustradas e uma paginação de texto que facilita a leitura. Essas características gráficas repetem-se satisfatoriamente nesse último trabalho de Lila Ripoll.

Lila Ripoll forma entre as nossas melhores poetisas. Tendo publicado seu primeiro livro em 1938 ("De mãos postas") fez um largo caminho até este "Primeiro de Maio". Nesta trajetória, sempre ascendente, conquistou um domínio técnico respeitável. Já em 1941, seu segundo livro, "Céu vazio", conquistava o Prêmio da Academia Brasileira de Letras. Após a publicação de seu terceiro trabalho, com igual sucesso de

crítica, a poesia de Lila Ripoll sofreu verdadeira reviravolta, resultado de uma tomada de consciência da artista, que se sentia dominar pelo formalismo, contra o qual passou a reagir. Seus trabalhos posteriores, divulgados em "Horizonte", "Fundamentos", "Para Todos" e diversos suplementos literários de jornais, marcam a busca de uma expressão clara, servindo a idéias elevadas. Seu lirismo, antes pessimista, volta-se para o romantismo revolucionário, procura tocar os grandes temas da vida do povo e refletir sua esperança, luta, certeza de um mundo cheio de paz. A poetisa bebe em novas e mais sadias fontes, sua poesia ganha um conteúdo vivo, real, ao qual alia a pesquisa de uma forma acessível e bela. Este mesmo caminho se oferece a contistas e romancistas, pintores e escultores, enfim, aos demais artistas, e marca o início de um degrau mais elevado para a arte e a literatura brasileiras.

Seu último livro, um poema em quatro partes, canto ao Primeiro de Maio de lutas da classe operária no Rio Grande do Sul, seus heróis e mártires, a união dos trabalhadores para a vitória da paz e da vida justa, é rica de ritmos — um avanço sobre a uniformidade anterior — e se nem sempre a expressão está à altura do tema, às vezes é plena e feliz.

J. A.

(1) — Lila Ripoll, "PRIMEIRO DE MAIO", edição da Livraria Farrapilha para "Os cadernos da Horizonte", Porto Alegre, 1954.

Grande Importação da Livraria das Bandeiras

I. EHRENBURG
LA TEMPETE

Cr\$ 102,00

V. MALACOVSKY
VERS ET PROSES

(de 1913 a 1930) — Cr\$ 75,00

LENINE PAR L'IMAGE
STALINE PAR L'IMAGE
2 álbuns com ilustrações.
Cada volume Cr\$ 100,00

Karl Marx
LA GUERRE CIVILE
EN FRANCE
Volume Cr\$ 105,00

MAURICE THOREZ
OEUVRES

ENCADERNADA ou BROCHURA

L. Caragiale
UNE LETTRE PERDUE
comédia em 4 atos
Edição luxo — Cr\$ 102,00

Galina Nikolaieva
LA MOISSON
Prêmio Stálin 1950
Cr\$ 90,00

LIVRARIA DAS BANDEIRAS

Av. Ipiranga, 570 — 1.º andar — S. Paulo

A Greve Das Côres

O III SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA, PROTESTO DOS ARTISTAS PLÁSTICOS CONTRA A AÇÃO CRIMINOSA DO GOVERNO VARGAS — PARA O DITADOR ARTE É ARTIGO DE LUXO — UM TUBO DE TINTA POR 300 CRUZEIROS — SURTIU DO CONGRESSO DE GOIÂNIA O MOVIMENTO DO PRETO E BRANCO

«Imprensa Popular» tem acompanhado, através de entrevistas e notícias, o movimento de protesto dos artistas plásticos brasileiros contra o governo de Vargas por sua ação criminosa contra a cultura nacional, procurando, por todos os meios, tornar cada vez mais difícil o trabalho dos artistas. Este movimento culminou com a inauguração, a 15 do corrente, do III Salão Nacional de Arte Moderna, no qual figuram apenas obras realizadas em preto e branco.

VARGAS CONTRA A CULTURA

Esta história começa em 1952, mais ou menos quando Dean Acheson, finalizando seu discurso colonizador na tribuna do Monroe, declarou os intelectuais brasileiros, honestos e patriotas, inimigos das «boas relações» entre o seu e o nosso povo. Nessa época a CEXIM pôs em execução uma Portaria proibindo a importação de tintas em geral. Os dois fatos não são alheios um ao outro, pois a Portaria daquele famigerado órgão governamental não excluiu a proibição a entrada no país de tintas especiais, próprias para o trabalho dos pintores, o que significava um terrível golpe para o desenvolvimento das nossas artes plásticas.

A primeira consequência da criminosa Portaria foi a imediata elevação do preço das tintas estrangeiras existentes no mercado. Movimentaram-se os artistas e fizeram pressão sobre a Comissão Nacional de Artes Plásticas — nomeada pelo Governo numa tentativa de impedir a organização autônoma dos artistas plásticos. Esta Comissão, presidida pelo sr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, dirigiu-se ao agente getulista, Coriolano de Góis, fazendo-lhe ver o absurdo da medida, pedindo que a portaria excluísse da proibição as tintas especiais, de base inorgânica, não fabricadas no país e indispensáveis ao trabalho artístico. O agente getulista reafirmou os termos da medida arbitrária e recusou-se a atender ao pedido. Esta recusa foi renovada na segunda tentativa dos plásticos que exibiram àquele capataz de Getúlio e dos americanos os resultados de exames de laboratório que demonstravam serem as tintas nacionais para pintura de base orgânica (anilinas) e não inorgânica (minerais) e, portanto, sujeitas a modificação em contato com a luz, e sob a ação do tempo. Estava demonstrada claramente a intenção de ferir a cultura nacional, de entrar o de-

senvolvimento das nossas artes plásticas.

VARGAS PROCURA ENGANAR OS ARTISTAS

Forçados a comprar tintas no câmbio-negro os artistas, ainda através da Comissão criada por Getúlio, dirigem-se diretamente ao ditador. Vargas recebe a Comissão e, como sempre, promete resolver o caso. Iria estudar o assunto e ficasse tranqüilos os artistas que tudo seria solucionado, isto é, o governo iria resolver o problema dos artistas, como se as dificuldades não fossem criadas deliberadamente pelo próprio governo.

O sr. Coriolano de Góis imediatamente secundou o «êê disse», deu entrevista ao «Correio da Manhã», posando ao lado da diretora do Museu de Arte Moderna, declarando que a questão estava resolvida. Isto aconteceu (a entrevista com Vargas) a 2 de fevereiro de 1952.

Qual foi a solução desse governo inimigo da cultura? Manter a portaria criminosa da CEXIM, e, com o aparecimento do chamado «esquema Aranha» serem as tintas especiais e, além delas, i- meros artigos indispensáveis ao trabalho dos plásticos, colocados, para efeito de importação, na célebre quinta categoria (dólar a 160 cruzeiros), juntamente com os «cadillacs» rabo de peixe, os perfumes de Paris, etc. A solução de Vargas aos reclamos dos artistas foi assentar novo golpe contra a cultura nacional.

UM TUBO DE TINTA POR 300 CRUZEIROS, UM PINCEL POR 400

O câmbio-negro de tintas, pincéis, papel de desenho, etc., protegido pela portaria da CEXIM, era oficializado com o «esquema Aranha». Um tubo de «vermillion» francês que antes custava 25 cruzeiros passou a custar 300; um pincel de pelo de marta, pelo qual antes se pagava trinta cruzeiros custa atualmente 400. Quanto se torna necessário gastar para ter doze tons na palheta? Quanto

custa hoje ao artista a produção de um quadro? A quem vender peça tão cara?

O CONGRESSO DE GOIÂNIA DA O TOQUE DE REUNIR

Os artistas, mesmo os mais abstratos, perderam as ilusões com o governo. Em fevereiro passado, quando se reuniu em Goiânia o 1.º Congresso Nacional de Intelectuais, a situação permanecia a mesma, apesar das promessas do ditador. Os plásticos, que chegaram a Goiânia para a grande reunião, vindos de todos os pontos do país, expuseram em detalhes a sua situação, especialmente nos discursos de Eduardo Alvim Corrêa e Djanira da Mota e Silva. Declararam então a necessidade de um movimento unânime de protesto contra a ação criminosa do governo, atento somente aos interesses dos inimigos da cultura nacional. Esta disposição ficou clara nas recomendações finais referentes às questões das artes plásticas.

A divulgação das Resoluções do I Congresso Nacional de Intelectuais mostrou o caminho aos artistas. Inútil seria dirigir-se mais uma vez a Vargas. E uma idéia lançada em 1952 foi revivida e ampliada. Naquela ocasião pensara-se numa exposição coletiva em preto e branco como protesto contra o governo. Agora, que se aproximava o Salão Nacional, porque não transformá-lo no veículo do protesto? Lista de adesões à greve das côres correram de mão em mão. Logo foram reproduzidas, seu número cresceu, ganhou os Estados. Djanira Alvim Corrêa, Iberê, Paulo Werneck, Silva Chalréo eram dos mais ativos. Nenhum dos artistas ou grupos de artistas solicitados a aderirem à campanha negou-se a fazê-lo. Portinari, Segall, Guignard, Pancetti, os gravadores gaúchos do «Clube de Gravura», os membros do «Atelier Abstrato» de São Paulo, velhos profissionais, jovens que apenas se iniciam nas artes plás-

ticas, arquitetos e escultores, artistas de tendências as mais diversas, de partidos políticos, credos religiosos e convicções filosóficas diferentes uniram-se no protesto unânime contra Vargas. Mais de mil trabalhos foram encaminhados ao júri de seleção. Todos eles realizados em preto e branco.

SOLIDARIEDADE DE ESCRITORES, PROFISIONAIS LIBERAIS E DO POVO

O movimento do preto e branco popularizou-se imediatamente entre todos os intelectuais e grandes número de demonstrações de solidariedade, partidas de escritores, críticos de arte, intelectuais dos mais diversos setores, foram recebidas pelos artistas plásticos. O povo, ao tomar conhecimento do caráter de protesto do movimento, mostrou imediatamente seu apoio aos artistas

Cabra Cega

(Conclusão da 6ª pag.)

bém, na prostituição enco-

berta. A menina traumatizada com as revelações das trapacas familiares, não procura fugir do lar em busca de uma vida digna ou de trabalho, fuge, apenas e, qual cabra cega, é atropelada por um automóvel escuro conduzido por um rapaz capatístico. Este salta, leva-a a tomar um «martini»; em seguida, quer saber o nome da moça, ela lhe conta a história da família, o rapaz tem uma filosofia cínica da vida, exclama «puxa», achando natural e, no fim da festa, convida a jovem Angela, com seus 16 anos, para uma visita ao seu apartamento.

Angela aceita o convite, pois compreende que «é preciso ter audácia, saber mentir, quando se tem uma família tão complicada».

«Chegar em casa, — prossegue a autora — tendo vindo do apartamento de um desconhecido será uma vergonha íntima, mas completa, magnífica. Cada um não tem o seu segredo, até a avó? Pois também terá o seu».

E o livro termina triunfalmente:

«Na lagoa há chispas prateadas, no céu nuvens róseas, os «flamboyants» incendiam-se ao sol. Tudo é alegre, festivo».

E eis o livro que a senhora Lúcia Miguel Pereira, com a sua responsabilidade de escritora e de mulher, põe nas mãos de milhares de adolescentes, que a conhecem e admiram desde os bancos ginasiais; que com ela aprenderam a amar a Gonçalves Dias e a Machado de Assis.

Ao terminar o merencório livro da senhora Lúcia Miguel Pereira, não pude deixar de repetir baixinho as palavras de um grande crítico e escritor russo do século dezanove, falando sobre a mulher e a esperança nela depositada.

Escreve Tchernychevski: «Como é justo, poderoso e penetrante, o espírito com que a mulher é dotada pela natureza! E esse espírito permanece inutilizado pela sociedade que o rejeita, subjuga-o, esmaga-o, abafa-o... A história da humanidade caminharia duas vezes mais rapidamente, se a inteligência da mulher não fosse rejeitada e aniquilada, mas pudesse agir».



Leonardo Viana apresentou no Salão um busto de Graciano Ramos

e, sentindo o interesse popular, as cadelas de jornais, rádio e televisão fizeram a divulgação da campanha. Esse interesse popular garantiu ao II Salão Nacional de Arte Moderna o record de visitação pública.

O movimento de protesto contra a atitude criminosa do governo de Vargas tornou-se num grande êxito com a inauguração do III Salão Nacional de Arte Moderna. Diante da firmeza mantida durante todo o movimento, do apoio que lhe deram figurativistas e abstracionistas, desenhistas e arquitetos, da solidariedade de escritores, jornalistas, etc., o governo re-

cua. O Ministro da Educação anuncia... uma entrevista à imprensa do Ministro da Fazenda solucionando a questão. Mais uma vez, Vargas tentará aparecer como «o salvador». Mas os artistas, com a dura experiência que atravessam, desmascararam completamente a demagogia governamental e partem para a organização de seu Sindicato, tendo para isso realizado já algumas reuniões. Os artistas sabem que para garantir as nossas tradições artísticas e melhorar as suas condições de trabalho e de vida têm de lutar contra esse governo a serviço dos que só têm interesse na descaracterização e asfixia de nossa cultura.

15 MILHÕES de leitores

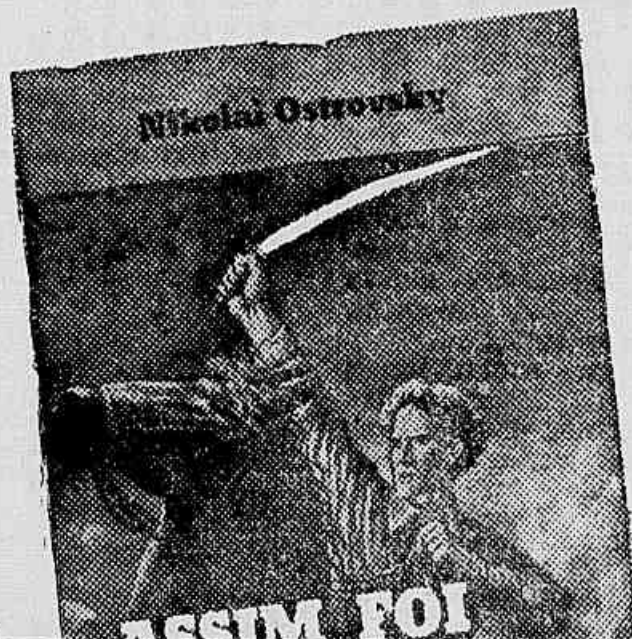
APLAUDIRAM ÊSTE MARAVILHOSO ROMANCE!
(editado em 113 línguas)

ASSIM FOI TEMPERADO O AÇO

de Nikolai Ostrovsky

Da mesma coleção de

UM HOMEM DE VERDADE



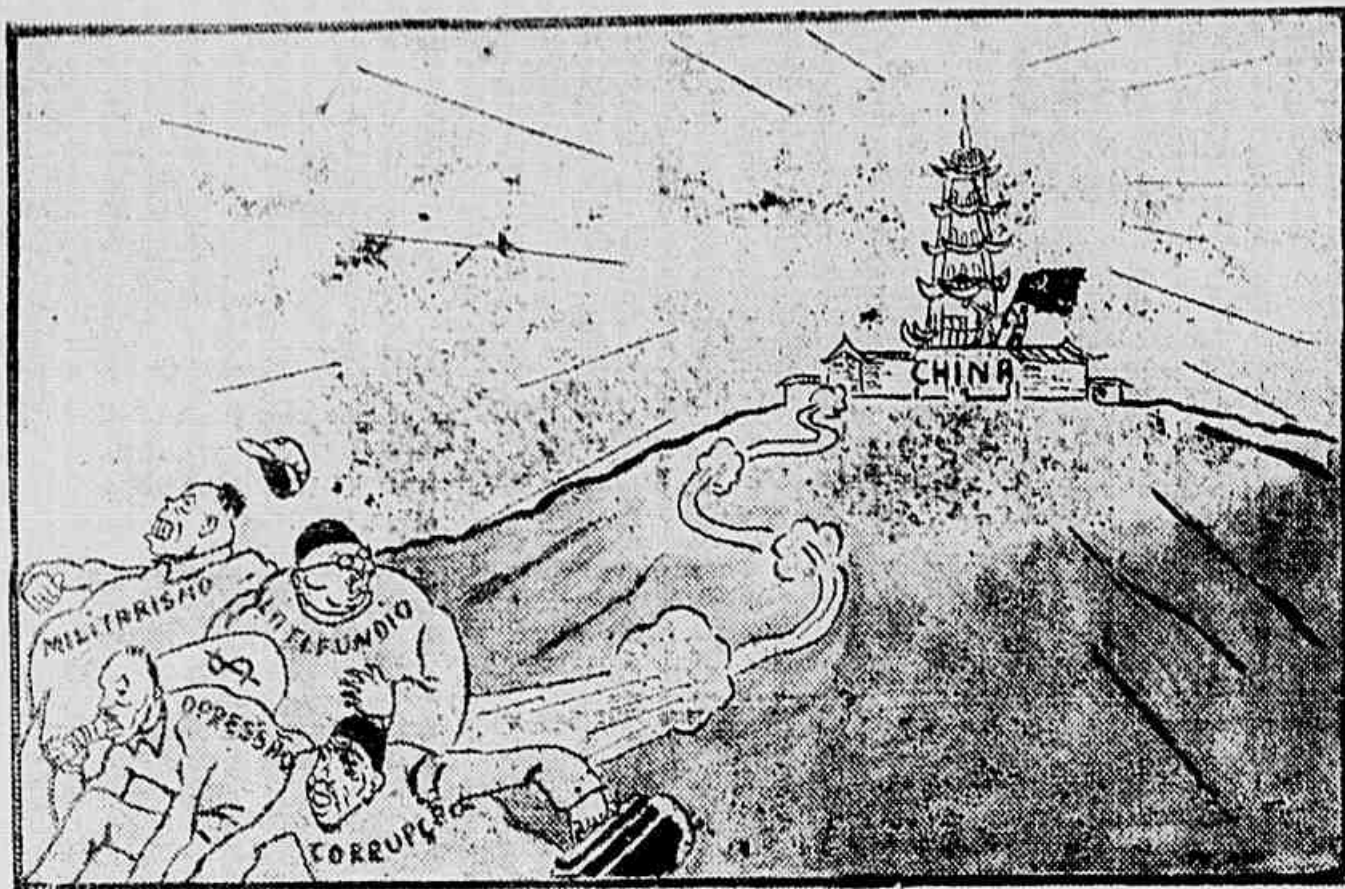
Coleção ROMANCES DO POVO

EM TÔDAS AS LIVRARIAS



«Maturação Morta» — quadro em preto e branco de Campofiorito e no qual está figurada uma edição de IMPRENSA POPULAR

Ontem e Hoje: a China Num Espelho



O Tigre Que Teve Remorsos e se Eximi

(CONTO POPULAR CHINÊS)

UMA VELHINHA morava com seu filho, modelo de amor filial. Um dia em que ele fazia lenha na montanha, um tigre o comeu. A velhinha, muito sentida, foi ao tribunal de Hsiang. E disse ao magistrado:

— Venha dar queixa contra o tigre mau que comeu meu filho.

— Como quer processar um tigre? — perguntou o juiz. Para punilo, seria preciso prendê-lo.

A velhinha fez então um tal alarido de gemidos e de lágrimas que o magistrado, para acalmá-la, perguntou: — Quem quer se apresentar voluntário para pegar o tigre?

O juiz queria somente rir. Mas um dos meirinhos, bebedor de vinho, de gênio alegre, levantou a mão:

— Eu, disse ele.

O magistrado assinou um mandado de prisão contra o tigre e o enviou para a montanha.

De estado normal, o meirinho ficou bastante arrependido de se ter encarregado de uma tal missão. Erva das e dias pela montanha, não osando voltar ao gabinete do seu superior.

De auge do desespero, cansado, ele entrou um dia num templo, se prosternou e clamou:

— Amigo Buda! Bom velho, tu podes tudo. Salva-me. Paga com eu capture esse tigre comedor de homens. Levantando-se, ele vê um tigre que entra no templo.

— CHEFE o tempo, a cascata rola, fuge o carro dos quatro corceis.

O destino é astucioso. Nem sempre, porém, há de ser assim. Refarei minha vida mesmo quando estiver desfalecido. Tenho vivido.

Cada meus dentes e meus cabelos. Sou qual maçã encarquilhada em pleno inverno. E' a dura lei dos homens. De que vale insinuar-se?

BIAO SI

(Ano 245)

PUBLICAMOS aqui alguns dos textos que Claude Roy reuniu num admirável livro: — "A China neste espelho".

E toda a China que Claude Roy nos apresenta: a China pitoresca, como se diz, e também, e sobretudo a China tão próxima.

"O grande segredo da alma dos povos, interroga Claude Roy, não será a própria falta de segredo? Não completamente, sem dúvida. Mas das lendas nas nossas velhas províncias chinesas, dos contos de fada de Charles Perrault aos contos de fada do Liao Chai Chin I, será que deixamos verdadeiramente a terra dos homens, o pó de seus sonhos, o sal de sua vida comum? Não acredito..."

Claude Roy diz ainda: — "Teríamos razão de chorar a China que desaparece, a China que se vai, se os povos fossem capazes de confundir suas velhas peles mortas com a sua definição viva, se o que se daga fossem as nuances do sentimento e as belas cores do espírito. Mas isto não é verdadeiro. A Itália, amada, não são menos pitoresca por haver perdido suas roupas estendidas por cima de suas ruínas, seus barros miseráveis e suas estrebarias, seus gorghiños e suas sujeiras, seus mendigos e seus vagabundos, sua miséria e sua desgraça. A China será a China sem coqueles nem concubinas, sem ópio e sem banditos, sem fome e sem rapinas, sem sabre cortando cabeças e sem o Imperador Celeste, sem tudo isto que fazia os turistas da Agência Cook gritarem: — "É impressionante, é terrificante, é mesmo muito diferente".

"Será tudo diferente. E não porisso no entanto. Por que o que é preciso, operar a ver, quando se olha nos espelhos, é o que está do outro lado do espelho. Jacques Rigot tinha muita razão de dizer: — "E agora, refleti, os espelhos". A verdadeira sabedoria é a sabedoria primeira de Alice, quando ela cola seu rosto de garota num vidro e cor-

ta a Kitty Chat o que vê do outro lado: — "That just the same as our drawing room. Only the things on the other way...". É exatamente a mesma coisa que em nosso salão, apenas que tudo ali está ao contrário. É como Alice indo ao País das Maravilhas visitar seguramente a China, da esquerda com bastante cautela os livros chineses: — "The books are something like our books, only the wrong go the wrong way." ("Os livros são como os nossos livros, mas os palavras estão escritas no contrário"). A China, a de ontem, a de amanhã, é a que subsiste quando tudo se inverte no espelho, aquilo que é apenas o contrário das coisas, o capricho das modas ou o acaso das coisas. Não resta senão a visão humana, o belo, o inesgotável, o incansável rosto humano, jamais o mesmo, sempre o mesmo e, bem mais do que o mar, sempre reconhecível.

Como Hsiao, o Pescador, Se Tornou Bandoleiro

LIBERADO, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas atrasadas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting e Tigre não tinha nenhum direito de cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz local.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que atormentava os humildes sem ter nenhum direito. O magistrado ouviu Hsiao e quando falou foi para mandar infligir-lhe 50 vergastadas de bambu.

Na aldeia próxima de sua cabana, um tiranete muito rico, Ting, o Tigre, havia de-

liberado, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas atrasadas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting e Tigre não tinha nenhum direito de cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz local.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que atormentava os humildes sem ter nenhum direito. O magistrado ouviu Hsiao e quando falou foi para mandar infligir-lhe 50 vergastadas de bambu.

Na aldeia próxima de sua cabana, um tiranete muito rico, Ting, o Tigre, havia de-

liberado, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas atrasadas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting e Tigre não tinha nenhum direito de cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz local.



Casa de Cultura dos operários de Shanghai

Como Hsiao, o Pescador, Se Tornou Bandoleiro

LIBERADO, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas atrasadas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting e Tigre não tinha nenhum direito de cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz local.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que atormentava os humildes sem ter nenhum direito. O magistrado ouviu Hsiao e quando falou foi para mandar infligir-lhe 50 vergastadas de bambu.

Na aldeia próxima de sua cabana, um tiranete muito rico, Ting, o Tigre, havia de-

liberado, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Meus sapatos estão gastos de tanto vir à sua casa reclamar as taxas atrasadas, disse o mensageiro a Hsiao. Meu chefe me encarregou de lhe dizer que se você não paga, ele lhe castigará.

Hsiao respondeu que Ting e Tigre não tinha nenhum direito de cobrar as taxas aos pescadores do rio, e que ele ia protestar junto ao juiz local.

No dia seguinte, ele foi ao tribunal e expôs a injustiça de Ting, que atormentava os humildes sem ter nenhum direito. O magistrado ouviu Hsiao e quando falou foi para mandar infligir-lhe 50 vergastadas de bambu.

Na aldeia próxima de sua cabana, um tiranete muito rico, Ting, o Tigre, havia de-

liberado, com a cumplicidade do magistrado local, que todos os pescadores deveriam pagar-lhe uma taxa de pesca. Ela era tão pesada que Hsiao não havia podido pagar-lhe há muitos meses. Ting enviou-lhe uma noite um dos seus capangas.

Não é Mais um Mistério a Origem da Vida

A evolução das proteínas às matérias vivas e as gotas de coacervato, esboço de uma estrutura capaz de chegar à criação artificial de seres vivos, primitivos e extremamente simples — ligados aos estudos que levam à solução de um dos mais apaixonantes problemas da humanidade o nome do sábio soviético Oparin

SE ANALISARMOS, no passado, o caminho da história dos seres que habitam a Terra, encontraremos, sempre, à medida que recuamos através da história, espécies cada vez menos aperfeiçoadas e menos complexas. Ascendentes do homem foram os mamíferos, muito semelhantes aos macacos atuais. Descendentes, por sua vez, dos mamíferos, foram os réptis. Os réptis deram origem aos anfíbios, os anfíbios aos peixes e assim chegaram a animais inveterados e por fim aos mais simples organismos, formados de uma única célula, de uma única massa de matéria viva.

A esse respeito todos os cientistas estão de acordo: 2 mesmo os padres jesuítas foram por fim levados a admitir, que há algumas formas de evolução na formação da espécie humana.

Entretanto, há uma pergunta que ainda não teve resposta satisfatória: os seres mais simples, os primeiros seres vivos surgidos na Terra, como se originaram?

Antes pensava-se que uma quantidade de organismos mais ou menos simples pudessem nascer espontaneamente de materiais orgânicos em decomposição. Os defensores dessa teoria foram definitivamente batidos pelas pesquisas de Pasteur.

Como explicar, então, o aparecimento da vida sobre a face da Terra? Sabemos que nosso planeta se originou de massa incandescente que se desprende do Sol e que nos primeiros períodos de sua existência sua temperatura era de tal modo elevada que excluía qualquer possibilidade de vida. Portanto, a vida na Terra nem sempre existiu. Teve início num dado momento.

Desde o fim do último século até nossos dias muitos especialistas têm defendido a hipótese de que a vida em nosso planeta veio de fora, isto é, de outros planetas, através de germes de vida chegados à Terra. Essa hipótese tornou-se porém insustentável, porque as condições físicas dos espaços interplanetários, não permitiam o sobrevívimento nem mesmo das formas de vida mais resistentes.

Excluída esta possibilidade, que de resto não teria resultado, o problema, limitando-se a transferir para outros planetas, não resta senão concluir que a vida teve origem, na Terra, de matérias não viventes. Como, porém?

O conhecimento humano, nos campos da astronomia, da química, da geologia e da biologia, chegou a um ponto em que é possível avançar hipóteses fundamentadas sobre a maneira como o processo da origem da vida teve desenvolvimento.

ATUAÇÃO DE OPARIN

A este respeito é de grande importância a colaboração do sábio soviético A. I. Oparin, um dos maiores químicos da proteína, autor do livro "A origem da Vida na Terra", que revolucionou os meios científicos de todo o mundo, recentemente Oparin esteve na Inglaterra, em missão de colaboração científica.

Oparin reuniu a esse respeito grande quantidade de material e suas conclusões são aceitas pelos cientistas mais avançados, mesmo nos países capitalistas.

São os seguintes os termos em que hoje é colocado o problema: como sucedeu que na Terra, em certo momento de seu desenvolvimento, se tenham formado aquelas substâncias extremamente complexas, constituídas de carbono, hidrogênio, oxigênio e azoto. Isto é, as proteínas? Explicado isto, o problema fica praticamente resolvido, porque as proteínas constituem a base fundamental de todos os fenômenos da vida.

Levando isto em conta, Oparin elaborou seu raciocínio. As proteínas, como todas as substâncias orgânicas, isto é, substâncias que constituem organismos vivos, distinguem-se das substâncias que compõem matérias inertes, sobretudo porque na base de suas moléculas sempre está presente um elemento particular: o carbono. O carbono todos nós o conhecemos: em estado puro ele se apresenta sob a forma de carvão e grafite. Nas substâncias orgânicas, porém, está em combinação com outros elementos, mas a sua presença é facilmente revelada: se tomarmos madeira ou carne e queimarmos não obtemos outra coisa senão carvão. Portanto, a química da vida é a química do carbono e a história da origem da vida deve andar "pari passo" com a história da formação na Terra dos compostos químicos do carbono.

A HISTÓRIA DO CARBONO

Segundo Oparin, durante o tempo em que a temperatura da Terra era extremamente elevada, não era possível a formação de compostos químicos, mantendo-se os seus átomos separados, em massa de gás incandescente. A hipótese sustentada por Oparin é confirmada pela observação dos corpos celestes que hoje se encontram no mesmo estado de desenvolvimento em que se mantinha a Terra na época do começo da formação de seus primeiros corpos vivos.

Sabe-se que há cerca de três bilhões de anos começaram a se destacar do Sol massas gasosas que deram origem à Terra, posteriormente resfriada e solidificada gradualmente. Quando a Terra atingiu a uma temperatura de cem graus o vapor de água de sua atmosfera começou a se condensar e a produzir violentas trombas d'água, o que provocava enormes possibilidades de combinações químicas. Tomando essas substâncias como ponto de partida, Oparin declarou que "podemos, nos laboratórios, preparar artificialmente quase todos aqueles compostos químicos complexos que fazem parte dos corpos dos vegetais e animais. E isto não é tudo — continua Oparin. Hoje conseguiremos demonstrar que é possível obter as mais variadas substâncias orgânicas em condições muito simples, apenas por meio da conservação de soluções aquosas de hidrocarbonetos e de seus derivados".

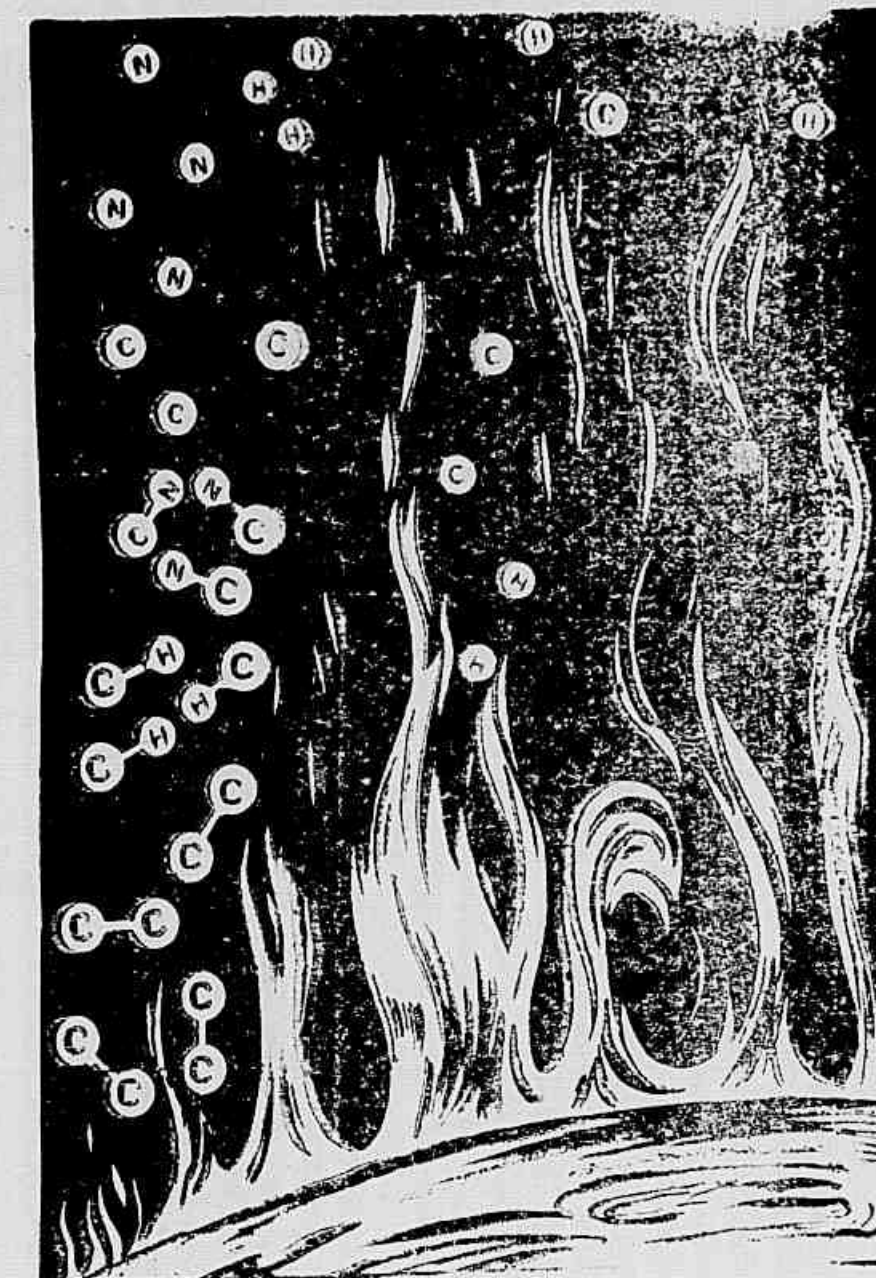
No curso de milênios, com o desenvolvimento de combinações químicas sempre novas, através de uma lenta mas constante transformação dos primeiros compostos orgânicos

em moléculas sempre mais complexas, chegou-se a um certo momento em que surgiram substâncias com caracteres muito semelhantes à nossa atual proteína. Isso hoje aparece como hipótese perfeitamente verossímil à luz dos atuais resultados obtidos nas pesquisas da química das proteínas.

PODE-SE CRIAR A VIDA?

Surge a pergunta: por que não podemos criar sinteticamente a matéria viva? Efectivamente, é provável que um dia se chegue a esse resultado, o que se apresenta, porém, como coisa difícil, porque as proteínas são substâncias extremamente complexas.

Das proteínas às matérias vivas o passo é breve. Trata-se porém de compreender, primeiro, como as proteínas, a princípio dissolvidas na água, dela se separaram, constituindo-se em gotas diferentes do ambiente externo. Oparin chama a estas primeiras gotas de substâncias proteínicas "coacervatos", isto é, aglomerados, e observa como fenômenos semelhantes de separação de proteínas da água em que se dissolviam, podem ser obtidos artificialmente, misturando, por exemplo, soluções diversas de proteínas. Nas gotas de coacervato Oparin já vê o esboço de uma estrutura capaz de sofrer modificações quanto ao ambiente que a rodeia, esboço do qual, lentamente, poderão desenvolver-se os seres vivos, primitivos e extremamente simples.



Na superfície das estrelas remotas, a uma temperatura de nosso ponto de vista é espantosa: 27 mil graus. Sob essa temperatura os átomos de vários elementos não se podem reunir e formar moléculas (as menores partículas dos diversos compostos químicos) mas permanecem separados uns dos outros. Na atmosfera das estrelas onde a temperatura é «apenas» de 12 mil graus já se pode encontrar alguns compostos químicos. Por meio de um instrumento que se chama espectroscópio, capaz de determinar não só a composição química dos materiais terrestres como também os que constituem os corpos celestes, puderam os físicos descobrir que na atmosfera dessas estrelas há uma substância composta de um átomo de carbono (C) e de um átomo de hidrogênio (H), à qual se deu o nome de metano (CH₄). Na superfície do Sol, onde a temperatura é de seis mil graus, o carbono se une não só ao metano como também ao azoto (N), formando o cianogênio (CN₂), sob a forma de átomos de carbono unidos dois a dois, em forma de bicarbonio (C-C). Trata-se de combinações químicas muito simples, que, entretanto, já representam novas formas de existência da matéria. A capacidade particular do carbono de se combinar com o hidrogênio, o oxigênio e o azoto permitiu depois, nas condições em que se encontrava nosso planeta em seu processo de resfriamento, que se iniciasse a formação das substâncias orgânicas das quais se constituíram todos os seres vivos.

Canção Popular de Changai

QUEM teve a idéia do primeiro [côlie ?

— O gringo rico, o gringo rico !

E a idéia da chibata para bater [no côlie ?

— O gringo rico, o gringo rico !

Quem teve a idéia de vender o [ópio ?

— O gringo rico, o gringo rico !

Quem teve idéia de fundar um [Banco ?

— O gringo rico, o gringo rico !

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

Quem teve a idéia de atirar na [água,

O gringo rico, o gringo rico ?

— O pobre chinês, o pobre chinês.

★ BERCEUSE

O tambor vermelho bate toung toung,
Hou hoa hou faz o dragão verde.

Pequena pomba branca, minha caçulinha,
Come o teu mingau, sem fazer barulho.

O pequeno gato usa luvas brancas,
Chama-se «Carvão-forjado-em-plena-neve».

Canarinho azul, minha caçulinha,
Engole o teu alpiste até o último grão.

O gatinho branco tem grandes olhos verdes,
O nome dele é «Jade-inscrustado-em-ouro-puro».

Tacinha de chá, caçulinha amada,
Se queres me agradar, come o arroz gostoso.

O tambor vermelho bate toung toung,
Hou hoa hou faz o dragão negro.

Nossa velha pátria tem cinquenta séculos.

Deve erguer-se.

Com a enxada, a liberdade.

Façamos germinar o bom grão !

Yahai ! Hahouhai !

Sobre a enxada se apoia a revolução.

Valente enxada, valente !

Se a enxada não for suficiente,

A máquina fará a revolução !

Yahai ! Hahouhai !

(CANÇÃO POPULAR)

(Cantiga de ninar de Honan)

Maiacovski, Poeta da Revolução

SÓ NÃO MENTIRÁ ao futuro, traduzindo nossa época, a poesia épica, reivindicante, audaz, lutadora, combatente de primeira linha; o lirismo forte, corajoso, fecundo, clarividente.

Tirar da vida crua e tumultuosa de nossos dias as expressões da poesia e devolvê-la ao povo de onde ela procede, como arma de luta e bandeira de esperanças, é a missão que aos grandes poetas cabe desempenhar.

E, de como realizar tão gigantesca tarefa, encontramos magnífico exemplo na vida e na obra de Vladimir Maiacovski, o grande poeta da revolução socialista-soviética.

Maiacovski é uma verdadeira mensagem aos incrédulos da poesia. Com ele, a poesia atingiu um grau de efetividade nunca sonhado, transformando-se numa força social ativa, centro de interesse geral, motivo de discussões aceras, desencadeadora de paixões, mola propulsora de progresso.

Muito amado ou muito combatido, Maiacovski foi um sol que emitiu raios poéticos bastante fortes, para degelar qualquer indiferença. Fez da poesia um trabalho sério, digno de todo o respeito e ocupou a primeira fila entre os vanguardistas de seu povo. Para tanto, empenhou na luta toda sua assombrosa vitalidade até esgotá-la totalmente.

"Entre pilhas de livros
entre versos enterrados
ao descobrir
o ferro de minhas estrofes
Vós, com respeito, as apalpareis
como a velhas armas perigosas.
Eu
com a palavra
não costumo acariciar o ouvido."

Diga também

"Quero que a pena
se equipare à baioneta"

Era assim, Maiacovski. Sempre disposto à luta, depois de sortar as pontes de retirada, jamais deu ou pediu tréguas.

Ao lado de Burluk, Kamenski, Khlebnicov e outros, participou do movimento futurista russo que se processava por volta de 1914. Já de 1915 são seus dois grandes poemas líricos que logo haviam de alcançar fama mundial: "A flauta vertebrada" e "A nuvem de calças". De 1917 em diante, não mais descansaria. Foi um renovador da arte poética, da qual levantou o conceito literário e a compreensão social. Introduziu modificações na sintaxe da língua, quebrou os antigos moldes dos versos, tratou novos temas com acentos de voz até então desconhecidos, valendo sozinho por um coral orfeônico de centenas de figurantes.

Continuava conscientemente "a tradição interrompida dos trovadores" percorrendo cidades e cantando. Recitava poesia nas praças públicas, nos quartéis, nas fábricas, nos parques, nos clubes e nos teatros. Maiacovski em pessoa realizava essas *tournees* poéticas, verdadeiramente exaustivas para quem tivesse menos heroísmo e menos resistência. De uma feita, escrevia à bem-amada Lila Brik, dando um resumo de seu itinerário:

"A 25 falei em Kharkhov, junto com K. Kirsánov. A 27 e 28 em Lugansk, e a 29 em Stalino. A 31 falei de novo em Kharkhov..."

Assim, em poucos dias, dá 25 recitais em 20 cidades diferentes.

Dai por que podia responder, quando lhe perguntavam quantas horas por dia trabalhava, entre irônico e orgulhoso: 24 horas!

Aos recitais seguiam-se invariavelmente as discussões com o auditorio, instituídas e presididas pelo poeta. Os oradores discutiam das tribunas. Perguntas eram dirigidas à mesa em papeletas. Maiacovski a todos respondia. Guardava as papeletas e, pouco antes de morrer, exibiu numa exposição cerca de 20.000 desses documentos de sua atividade democrática de rapsodo.

Como constante preocupação na faina incansável, ressaltava sempre a de valorizar a função social do poeta. Para esta não reserva a qualidade de adorno fútil, mas a nobre e inadiável missão de corresponder ao que chamava de "encomenda social", a que seria sempre sensível o poeta que permanecesse fielmente integrado nos destinos de seu povo.

Considerava que "a cada homem, faz-lhe falta um verso". Batalhava também sem descanso pela qualidade do verso, arte difícilíssima, a seu entender:

"A poesia
é como a extração do rádio.
Um ano de labor
para obter uma grama,
para extrair uma só palavra de rádio
entre mil toneladas de matéria-prima."

Mas valia bem o esforço porque:

"Estas palavras
põem em movimento
milhares de anos
e milhões de corações."

Do largo panorama que Maiacovski rasgou nos horizontes da poesia já se beneficiou a literatura mundial. Descende em linha reta dos grandes clássicos russos: Púchkin, Lermontov e Nekrássov. De igual vulto e significação, no passado recente da literatura universal, só se lhe compara o americano Walt Withman.



Não se poderá compreendê-lo bem, sem o exame dos acontecimentos de que foi parte, orquestrando gigantescos poemas políticos e sociais, marcados tanto de imediatismos quanto de transcendências luminosas, mas sempre libérrimos, audazes e proféticos.

"150 Milhões" pareceu a Gorki obra de um titã genial. Com o grande poema Vladimir Ilitch Lênin", escrito em 1924, Maiacovski atingiu o ápice de sua obra poética, consagrando-se como o autêntico criador do realismo socialista no terreno da poesia.

Não há incredulidade honesta inamovível à sua força.

Maiacovski considerava a poesia tão necessária quanto o pão e ele mesmo se encarregou de repetir o milagre de multiplicá-lo.

Mas, aos recalcitrantes, valha o convite de Raul Gonzales Tuñon:

"Vamos ao seu túmulo
para ver como arde ainda".

"CABRA CEGA"

HAIR BATISTA

A SENHORA Lúcia Miguel Pereira é um dos nomes mais prestigiados nas letras nacionais. Seu estudo sobre Gonçalves Dias, seus ensaios de crítica literária, seus romances "Maria Luíza", "Em surdina" e "Amanhecer" são sucessos literários. A ela, a literatura oficial deve parte do que de melhor tem sido escrito em matéria de crítica literária.

Debruçando-se sobre a vida e os atos dos heróis dos livros que julga e, muitas vezes, apreciando-os corretamente em relação ao meio, dedicando quase toda a existência a estudos sérios sobre a função da literatura, a senhora Lúcia Miguel Pereira dá-nos agora, em "Cabra Cega" um livro que parece refletir alguns de seus conceitos a respeito da literatura.

A figura central do volume ora publicado é a de uma adolescente, Ângela, pequena cabra cega sem rumo e sem destino, debatendo-se no seio de uma família de origem distinguida.

Buscando na própria adolescência alguns traços psicológicos característicos dessa época de conflitos, que é para a mulher a puberdade, a autora tece em volta de Ângela toda uma teia de intrigas domésticas, cujo desfecho é uma terrível acusação contra a família tomada em seu sentido amplo, esta família moderna, descendente de aristocratas, que frequenta os salões e as praias, que vive na ociosidade e que se alimenta de vícios

e de atos escusos.

A medida que as páginas se vão sucedendo, os casos escabrosos da família desenhavam-se cada vez mais nitidamente e Ângela, a pequena cabra cega, vai descobrindo os lauréis da família do vovô General e do vovô Conselheiro, cujos descendentes atuais são: o irmão, sedutor de domésticas, a irmã com tendências lésbicas, a mãe com suas aventuras galantes, a avó beata explorando a tia louca, o pai, matemático renomado, sustentando a família e o título de cientista a custa da irmã demente, que mantém presa e incomunicável, para não perder a herança.

Mas o que seria lógico, tratando-se de um livro de mulher, era que a senhora Lúcia Miguel Pereira estigmatizasse todo esse monturo humano, amalgamado apenas pela fortuna usurpada. Não obstante, a autora prefere a justificação pura e simples de todos os atos. Aceita-os como naturais.

Levando ao fim o jogo de cabra cega, e no afã de procurar a saída adequada à crise emocional de Ângela, ao descobrir que toda a família era de criminosos e que apenas os laços do dinheiro conseguiam trazer unidos aqueles indivíduos tão dispares entre si, a solução mais compatível encontrada pela senhora Lúcia Miguel Pereira para a jovem Ângela, é iniciá-la, tam-

(Conclui na 3a. pág.)

Dois Poemas

de Fernando Melo

O BONDE DOS CARVOEIROS

O bonde dos carvoeiros
passa na tarde triste.
As rodas gemem.
Serão as rodas?
E o bonde passa.
As faces negras

dos carvoeiros
mancham a paisagem,
na tarde triste.
E' pó de carvão
que cobre as faces?
Ou serão negros

os carvoeiros?
E o bonde passa
na tarde triste.
As rodas gemem.
Serão as rodas?

(1942)

Poema Escrito Numa "Royal Portátil"

A menina que passo
vai jogando ioiô
que desce e que sobe
comendo o cordão.
O viajante no trem
lê "Reader's Digest"
entre baforadas
de cigarro "Hollywood".

No "Night Club"
se dança swing
se bebe whisky.
(Felizmente, o samba vence.)

Seu Faustino,
com a mulher e filhos,
depois do almoço,
ouve as notícias
do "Reporter Esso".
(A guerra está pr'a arrebentar...)
Os namorados no "American Bar"
tomam "coca-cola"
com estalo nos beijos.

Robert Taylor desaba o chapéu
na esquina da rua da Ladeira.

(E o Brasil, onde está)

O banqueiro entre notas
do American Note Bank
ingere whisky and soda.
Os estudantes carregam "pocket-
book".

O menino brinca de Super-Man,
na praça da Alfândega.

(E o Brasil, onde está?)

A luz que se acende no apartamento
é da Light and Power.
O bonde que deixou o Abrigo também.
O garçon no Restaurante Palace
oferece conservas marca "Swift"
e "roast-beef" para o seu "lunch".
O repórter mastiga "chiclets",

ostensivamente, descaradamente.

A vitrine ostenta,
entre cores vivas,
suspensórios, cintas
de matéria plástica,
meias de vidro
e não sei que mais.
(Só falta o caixeiro dizer: — "Yes".)

(E o Brasil, onde está?)

Pobre Brasil de matéria plástica!
até o amor da garota
que ele encontrou ontem
era amor yankee
à la Dorothy Lamour.
(A vida será norte-americana?)
E' demais, amigos!
Vamos botar os gringos pr'a fora!
Vamos acabar com isso duma vez!
Okay!

(1948)

Um ruído atroz e torturante mastigava a dor dos homens e, a dor dos homens conjugava-se com a indiferença da paisagem.

Um clima de pânico aturdiu os sentidos. A máquina triturava vidas e em troca engendrava suculentos capitais. Capitais em benefício de grupos privilegiados e em detrimento de interesses populares.

Apenas faíscas de esperança escapavam dos peitos banhados de suor. Esperanças distantes que formavam penachos sangrentos no horizonte dos séres irredutíveis. Os camponeses com gestos de susto perdiam-se entre o emaranhado das extensas plantações.

Vibrou, com eco lúgubre, o sino que rompe o ritmo do trabalho e deixa espaço a um enganoso descanso. Os homens não sentem alívio; sentem a angústia mais apertada ainda. Os dias são um calvário e as noites um inferno.

O barulho da máquina não cessa e as horas se enlaçam como intermináveis cadeias de martírio. A existência incolor desliza destilando gotas de amargura.

Os sórdidos ranchos tímidos se levantam, envergonhados de esconder a miséria e a imundície humanas. E ali que os homens ocultam a sua desgraça e choram com fúria contra sua brutal impotência.

A imundície e o pranto caminham paralelos sobre a espinhosa estrada daqueles séres explorados pelo grosseiro regime de um feudalismo sem limites.

O grito era uma queixa tatuada na carne dessa caravana de humilhados.

No imundo lódo dessa falsa estrutura social, moviam-se Lorenzo Pac, sua companheira e seus dois filhos. Quatro párias açoitados pelo destino implacável dos deserdados.

Lorenzo trabalhava nos cafezais, sua mulher no beneficiamento e os dois garotos na casa do patrão. Todos atados ao capricho do amo. Submetidos ao jugo de uma existência miserável.

A absorvente mentalidade do patrão feudal não permitia que as energias humanas se desperdiçassem; tudo era uti-

lizado para que sua fortuna não sofresse desníveis.

— Lencho, à tarde irá à aldeia levar um recado — ordenou o patrão com voz seca e autoritária.

— Muito bem, patrão. O senhor manda. Posso montar o «Gacho»...?

— Não seja tão mole; vá a pé. Esse cavalo vai servir para que meu filho se divirta.

Lencho baixou a cabeça desgrenhada, com um ar de ranco. Começava a compreender a ingratidão que imperava.

Percebia a distância que se levantava, intransponível, entre o que mandava e o que obedecia. Valia muito mais o divertimento inútil do filho do patrão, que seu cansaço através do longo e perigoso caminho.

Encaminhou-se para o rancho de palha, retendo a raiva diante de sua pequenez e sua impotência.

Sua mulher ralhava com os meninos e, ao mesmo tempo, cozinhava o pão sobre o fogão quente. Um cachorro fraco e um gato sarmento rondavam em torno da mulher à espera de algum pedaço de massa.

Feijão, biscoitos e café constituíam o menu dos descalços explorados sem compaixão. O rebanho de escravos servia para engordar o ventre do verdugo e satisfazer a seus apetites e desperdícios.

Comida escassa e trabalho abundante: era a condição desse homem reduzido ao último grau de abjeção; porém era essa a lei do campo.

Quando os sapos e as cigarras entoavam seu concerto no

turno, a figura encurvada de Lencho, desenhava-se na dimensão da fazenda. Voltava da aldeia com as compras. Essa tarde estava perdida na folha de pagamento. Não havia trabalhado e por isso nada lhe correspondia, apesar de que o patrão ordenara aquela viagem à povoação; mas, era sua triste condição de escravo da gleba.

Havia de aguentar aquela grosseria patronal, aquela injustiça do explorador, se quisesse conservar o rancho e a graça do amo em dar-lhe de onde poder tirar o pão duro.

Essa resignação maldita gravitava sobre todos os camponeses da fazenda «O Paraíso».

Nome que soava como uma gargalhada de ironia, porque seus habitantes viviam no inferno, golpeados pela ingratidão de um verdugo sem entranhas.

Explorar o homem que trabalha a terra, era a consigna daquele patrão. Espremer até a última gota de capacidade ao camponês deserdado, era o credo da moral burguesa.

O patrão tinha um coração de granito e um cérebro de metal, e via os infelizes trabalhadores como a séres inferiores, como a bestas nascidas para serem explorados, sem permitir-lhes o sagrado direito do protesto.

As camponeses jovens entregaram involuntariamente sua virgindade ao apetite insaciável do lúbrico patrão ou ao de seus sicários.

Os filhos eram educados na escola da humilhação e do servilismo, e submersos na mais aterradora ignorância. E o homem, fator fundamental na dinâmica econômica, estava sentenciado a oferecer sua descolorida existência e sua valiosa energia à máquina devoradora da exploração iníqua.

Uma manhã Lencho acordou com um tremendo. Calafrios e febre fizeram presa daquele corpo esquálido. E, ali sobre o sujo assoalho, coberto com uma mancha hedionda de imundície, o homem se encolhia golpeado pela enfermidade.

A mulher, com um gesto de dor sobre o rosto moreno, oferecia-lhe uma xícara com água de ervas medicinais; porém, aquele desgraçado era incapaz de sustentar em suas mãos tremulas, o urtante para beber. O germe da morte o oprimia. Uma tosse seca e tétrica rompia-lhe os pulmões. E todo aquele quadro desolador estava saturado de um silêncio de sepulcro.

O rancho guardava a jóia da desgraça; e, apenas se ouvia uma respiração fatigada. Os pés descalços da mulher atribulada aplacavam o chão, onde dançavam as pulgas.

A miséria e a tristeza eram o patrimônio de Lencho e sua prole; porém, mais adiante, a planície estava regada de fecundos cafeeiros salpicados de bolinhas vermelhas. Era a riqueza em potência, que em próxima colheita encheria as arcas do patrão insaciável. Não obstante o espectro da fome que passeava pelos rincões obscuros dos ranchos velhos dos moços colonos.

Essa manhã, quando o sino imperativo chamou o trabalhador a suas tarefas, a pleiade de descalços desfilou em silêncio até o profundo das plantações. O grito dos caporais caía com um látego.

O amo, com o olhar de aço, via aquele desfile de párias, e golpeava nervosamente seu chicote de couro sobre a bota de montar. O chicote era a lei do campo. O argumento contundente que esgrimia o explorador. Toda legislação justa, toda palavra suave vibrava nesse ambiente como um insulto. O castigo e a grosseria eram os frutos que ali germinavam.

Violentando o instante, uns passos agitados aproximaram-se do patrão. Este franziu as sobrancelhas, mostrando seu aborrecimento. Um moço com o rosto franco, chegou correndo:

— Patrão, Patrãozinho, o

encarregado do armazém acaba de suicidar-se... Está morrendo... Que devemos fazer...?

— Deixa que esse animal estique as canelas. Por que se queixas matar esse idiota...?

O moço não respondeu. Um nó de silêncio foi a resposta.

O perfil do patrão refletiu uma raivosa impaciência e descarregou furiosamente o látego sobre as frágeis costas do infeliz e, lançando uma saravada de insultos, com passos insolentes, retirou-se para o celeiro. Ali estava o pobre homem no solo; uma mancha de sangue se ampliava sobre a imunda camisa.

As palavras caíram sobre o ferido, como bofetadas:

— Imbecil, quem te mandou fazer esta besteira...?

— Perdoei-me, patrãozinho, fiz isso porque me falta café...

— Essa é boa, desgraçado, além de roubares o café, ainda queres esconder teu roubo, fingindo que te vais matar; porém, não morrerás, cabrão, e toda a asquerosa vida que te resta não vai chegar para pagar-me... Aqui terás que apodrecer...

Era assim que transbordava aquele selvagem patrão, sua bestial cólera. Ignorava que o infeliz trabalhador já havia expirado. E para rematar sua vingança, ainda descarregou uma violenta patada sobre o corpo inanimado. O cadáver já era incapaz de responder.

Tal era o terror que representava para o trabalhador, perder um pouco de café; preferiam a morte a afrontar a ira e a crueldade do patrão.

Essa era a situação dos homens do campo em uma sociedade putrefata, manejada por grupos enfatuados e ensoberbecidos.

Quando, em seguida, aquele verdugo partiu para controlar a presença dos trabalhadores, um murmúrio de indignação se levantou entre aqueles que ficaram cuidando do corpo do suicida. Viam com pavor que espécie de indivíduos formavam a classe patronal: elementos sem consciência e sem escrúpulo. A morte de um trabalhador era considerada como algo de causar asco e sem transcendência, a única coisa a lamentar era a perda da normalidade produtiva da fazenda. Com esse tratamento africanizado e tão desumano, era natural que tarde ou cedo sobreviessem as funestas consequências, porque a classe lapidada teria que recuperar sua dignidade espezinhada, a custo de sacrifício e sangue, se fôsse necessário. O próprio verdugo adulara o terreno para o desabrochar da rebelião.

— Onde está Lencho, que não o vejo no trabalho...? — inquiriu o patrão, mostrando seu gesto de pedra.

— Está muito doente... Não pode levantar... — respondeu um dos peões com toda humildade.

Aquele amo de caráter endurecido soltou fumaradas de impaciência e raiva, ante aquela notícia que paralisava um dos braços na produção insalvável da fazenda. A enfermidade do trabalhador jamais era considerada como algo natural, mas como um capricho do homem para dar expansão à preguiça. Este era o conceito do explorador. E sob a cruel influência dessa estúpida filosofia era lógico que o desenvolvimento da existência fôsse para o infeliz pária, um amargo martírio. O pão e o trabalho nessas condições tão lamentáveis, era um calvário.

Com o aborrecimento em todos os contornos de sua cara, dirigiu-se o patrão para o rancho do jornaleiro. Vislumbrou-se uma tormenta de recriminações. Não haveria uma pergunta amável, antes uma recriminação grosseira e desumana.

Um nó de terror dilatou-se na garganta da família camponesa, quando apareceu a figura insolente do amo.

RUBEM BARREDA AVILA
(Escritor guatemalteco)

— E esse preguiçoso, por que não foi hoje ao trabalho...?

— Patrãozinho... está com muita febre. Não pode levantar-se; olhe-o, o pobrezinho está morrendo... — articulou a camponesa.

Um sorriso cruel desprendeu-se da boca inexpressiva daquele patrão sem entranhas. Ele não podia compreender a dor dos pobres. A angústia dos descalços não tinha significado na pétrea consciência do amo.

— Essas mentiras tão descaradas não me servem. Vocês, preguiçosos desavergonhados, só buscam pretextos para arruinar-me. Não querem trabalhar, mas querem ser pagos; porém, isso não o tolerarei: ou trabalham ou podem ir embora...

E, dirigindo-se ao catre onde jazia o camponês devorado pelo mal, sacudiu-o com dureza, dizendo-lhe:

— Vamos, levanta-te, malandro maldito, que minha fazenda não é hospital, nem eu sou seu pai para sustentá-los...

O enfermo estremeceu, porém não podia mover-se. A mulher sentiu coragem e angústia. Os filhos assustados, o único que puderam fazer foi manifestar sua dor com esse pranto que dá lástima.

Esse era o clima em que vivia o camponês. Esse era o trato do latifundiário feudal.

Porém tudo tem seu limite e não tardaria em estalar a tormenta. O incêndio se aproximava. Já se ouvia os gritos de protesto por todos os pontos cardíacos.

E assim foi...

Um dia em que o patrão exigiu mais produção, sem reconhecer melhor salário, alguém levantou a voz:

— Patrão, nós queremos trabalhar mas como homens e não como animais. Se o senhor quer ganhar mais, nós também temos o direito de viver melhor...

Uma nuvem negra de coragem cruzou pelo cérebro do patrão e, como uma fera, lançou-se sobre aquele valente trabalhador que teve a ousadia de reclamar. Porém, nesse momento álgido, todos se levantaram como um só peito, em uma conjunção de vontades, para replicar ao embate do explorador. Não obstante, este puxou o revólver e o descarregou sobre o grupo compacto. Ouviram-se gritos de dor e de ira, porém o eco se transformava em um frêmito de viris determinações. E a faca do mato, com todo seu império, lançou seus reflexos de aço homicidas à admoestação dos ventos.

E quando aquela avalanche humana passou, só quedavam um corpo desfigurado e três homens que gemiam, porém seus gemidos não eram de dor, eram antes cantos de rítmica esperança.

E de todos os horizontes se elevou o reclamo dos deserdados. As consciências que lutavam pela conquista de sua redenção, lançavam em todos os rumos o soberbo grito de: —

TERRA E LIBERDADE...!

O MAIS BELO ROMANCE DO AUTOR DE "A SELVA"

A LÁ E
A NEVE

Portugal e a vida de seu povo
num romance que prende e comove
da primeira à última página

Da mesma coleção de



UM HOMEM
DE VERDADE

ASSIM FOI
E TEMPERADO
O AÇO

coleção ROMANCES DO POVO

EM TODAS AS LIVRARIAS

Acaba de Aparecer

O Programa Agrário

DA SOCIAL-DEMOCRACIA NA PRIMEIRA
REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905-1907

de V. I. LENIN

CR\$ 35,00

A VENDA NAS LIVRARIAS

EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA
RUA DO CARMO, 6-13º ANDAR, SALA 1306-RIO

Diariamente do Estrangeiro

chega a São Paulo, para a LIVRARIA
DAS BANDEIRAS, livros, jornais e re-
vistas dos mais distantes recantos do
mundo

Nossa oferta especial desta semana:

CHINA PICTORIAL — re-
vista colorida com ilus-
trações belíssimas Cr\$ 20,00

LA VIE THECOSLOVA-
QUE — interessante re-
vista com ilustrações ... Cr\$ 5,00

NOUVELLE CRITIQUE n°
53 — número especial de-
dicado aos problemas
atuais da cultura sovié-
tica Cr\$ 30,00

LIVRARIA DAS BANDEIRAS

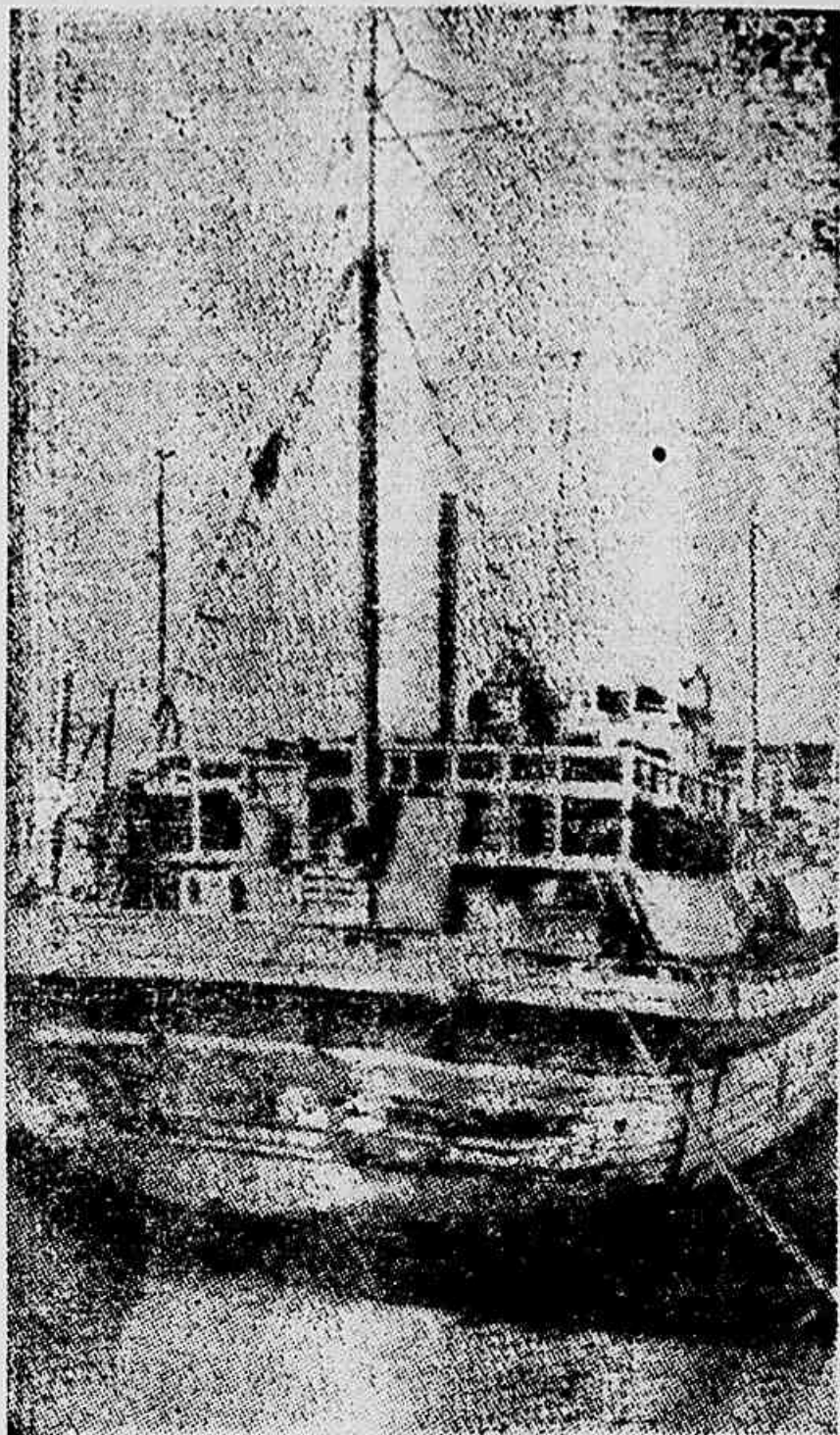
Av. Ipiranga, 570, 1.º — S. Paulo

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL



NO PAÍS DO HORROR ATÔMICO

COM O PROFESSOR TSUZUKI



O BARCO «FUKURYU-MARU» ESTAVA 160 QUILOMETROS DISTANTE DO LOCAL EM QUE EXPLODIU A BOMBA-H



Assim ficou este pescador que viajava no «Fukuryu Maru».

VINDO de Genebra, onde o havia convocado, como especialista, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha, e de caminho para os Estados Unidos, a convite de uma associação de trabalhadores científicos, o prof. Masao Tsuzuki, da Universidade de Tóquio, demorou-se alguns dias em Paris, recentemente.

O professor Tsuzuki, terminada a guerra, especializou-se no estudo das moléstias provocadas pelos bombardeios atômicos de Hiroshima e Nagasaki. Por ser um especialista na matéria é que foi chamado a tratar dos pescadores japoneses do «Fukuryu-Maru», atingidos pelos efeitos da bomba H, experimentada pelos Estados Unidos no Pacífico.

Há poucos dias passados, a opinião pública mundial foi informada de que cinco outras embarcações japonesas haviam sido atingidas pelos efeitos das explosões americanas. Tal informação confere trágica atualidade aos documentos fotográficos e aos comentários, agora apresentados, extraídos da conferência pronunciada na capital francesa pelo prof. Tsuzuki.

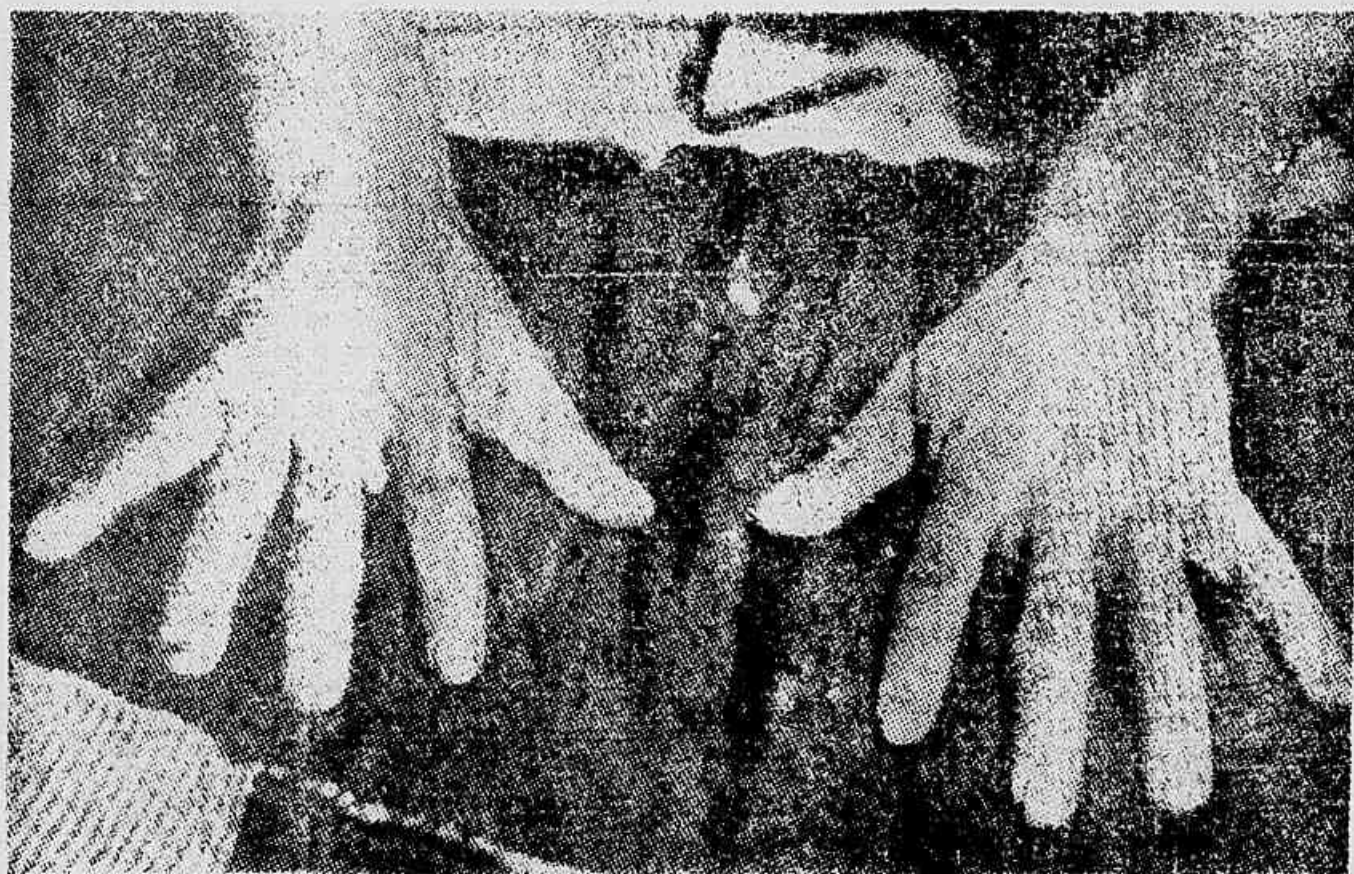


NO dia 1.º de Março, às 16h, horas, os pescadores do «Fukuryu-Maru» empregavam-se no trabalho de lançar as redes, quando viram surgir um débil clarão avermelhado longe, a Oeste, na linha do horizonte marítimo. Alguns momentos depois ouviram um som surdo e passaram três horas principais a cair uma chuva de cinzas. As cinzas cobriram a superfície da mar e a cobera da embarcação, que ficou branca como se tivesse geado. Uma bomba H acabava de explodir em Bikini, 80 milhas, cerca de 160 quilômetros distante do local onde se encontrava o «Fukuryu-Maru».



DIAS depois, o rosto, o pescoço e as mãos dos pescadores começaram a tomar uma coloração avermelhada. Ao fim de seis dias as partes atingidas mostravam-se ainda mais escuras.

De regresso ao porto de embarque, quinze dias depois, os pescadores foram hospitalizados. Vê-se no foto o rosto tumefato e escuro de um enfermo em seu leito, os dedos deformados pelas queimaduras, o corpo atingido de necrose, isto é, morte dos tecidos.



Estas mãos que se estão deformando foram atingidas pela rádioatividade, quando no trabalho de pescador nas águas do Pacífico envenenadas pelas experiências atômicas norte-americanas



15 km 道路 1.7 km 道路

A CONSEQUÊNCIA mais grave da radioatividade é a alteração generalizada da medula óssea sob o efeito dos raios gama, que provocam a leucopenia e anemia (redução do número de glóbulos brancos e vermelhos no sangue). Os doentes foram mantidos vivos à custa de transfusões de sangue dadas.

A experiência dos japoneses afetados pelas radiações atô-

micas em Hiroshima e Nagasaki mostra que, vários anos depois, os efeitos ainda se fazem sentir naqueles que não morreram.

Convém lembrar que os marinheiros japoneses foram atingidos, não diretamente pelas radiações, mas somente pelas cinzas radioativas. Essas cinzas, se impelidas pelos ventos, são susceptíveis de contaminar qualquer ponto do globo terrestre.

VÍTIMA DA BOMBA DE HIROSHIMA

A explosão atômica de Hiroshima, em 1945, marcou de cicatrizes indeleveis o rosto torturado deste japonês. É tão monstruosa a sua trágica fisionomia, que hesitamos em reproduzi-la. No entanto, é necessário fazê-lo para que a humanidade tenha sempre diante de seus olhos e presente em sua memória esse espetáculo da terrificante brutalidade ianque. E a bomba de 1945 era nada ao lado da bomba H de hoje, menos ainda ao lado da bomba de cobalto que poderia, amanhã, destruir toda a vida sobre a face da terra.

OS RADIOLOGISTAS que examinaram a embarcação mostraram-se estupefatos ao constatar que a radioatividade da cobera era considerável: 110 milioröntgen (unidade de medida da radioatividade) por hora. Isto é 100 vezes superior à radioatividade autorizada internacionalmente para os locais habitados. A radioatividade da embarcação tendo baixado no decorrer de uma semana, pode-se avaliar a que ponto foi imensa nos primeiros dias.